O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | QUARTA-FEIRA 12 DE DEZEMBRO DE 1888 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:751

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—IMPRENSA.—REVIRAVOLTA.—UMA QUESTÃO DE PROBIDADE.—INCRIVEL.—A CALUMNIA SEMPRE.—O FUTURO DO ALEMTEJO.—ESTRANGEIRO.—COMMISSÃO DISTRICTAL.—NOTICIARIO.—ASSUMPTO POLITICO.—O SUICIDIO.—REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL.—O CASTELLO DE VIANNA.—CARTA DE LISBOA.—CARTA DA BAIRRADA.—SECÇÃO AGRICOLA: AS CEPAS AMERICANAS NO CONCELHO DE ALEMQUER, *por A. M. Lopes de Carvalho.*—SECÇÃO LITTERARIA: CASA PARA VENDER, *por Alphonse Daudet.*—PARTE OFFICIAL.—FOLHETIM, IVANHOÉ OU O REGRESSO DO CRUZADO.—CORREIO DE LISBOA.

AVEIRO

IMPRENSA

Atravessamos uma quadra desgraçadamente triste. Uma parte da imprensa, a séria, a unica imprensa, lamenta o que se diz e se escreve por ahi nos innumeros pasquins que infestam e desmoralisam o paiz. Não ha papel ou rodilha que se não arvore em censor, com a mesma auctoridade e facilidade com que na estrada se rouba a bolsa e a vida do caminheiro desprotegido: não ha trapo negro que não assoalhe a vida de cada um, que não enlameie desavergonhadamente a honra e o caracter, tantas vezes illibado e nobre, d'um cidadão indefezo, que não mostre á vadiagem torpe os mais pequeninos actos d'uma vida honrada e honesta. A tanto chegou a onda de desmoralisação, a onda de lama e vicio em que se revolvem esses reles escrevinhadores, esses gratuitos fornecedores da imprensa livre.

Insulta-se o rei e os seus conselheiros como se insulta a Deus e aos seus ministros. Os ladrões são estes, são d'esta especie os deshonestos. Mas a lama, o prevertido, o repugnante, a corrupção social, o vicioso, os pôdres são elles, os lazaros da dignidade, os heroes da crapula, os salteadores da honra—a miseria, o nada.

Chegamos a convencer-nos de que para se ser honrado é preciso ser insultado assim por uma cafila de bandidos, por um bando de miseraveis d'esta laia. E emquanto de onde deve vir não descer a completa prohibição d'este abuso, emquanto se não fizer uma lei que a todos garanta o respeito pela honra e dignidade de cada um, a vadiagem licenciosa que se vae revolvendo no monturo de onde saiu, e emporcalhando-se na lama de onde jámais sairá, continuará seu caminho e isso é mau. Venha pois o remedio para tão grande mal e que elle se não demore.

REVIRAVOLTA

Já choram, os fanfarrões, sobre as proprias ruinas que cavaram.

Ameaçaram ceus e terra com toda a casta de perseguições judiciaes. Forjaram denuncias falsas, contra todos os mais dedicados membros do partido progressista d'esta terra, e levaram-nas ao tribunal, assignadas pelos mais graduados do bando, com duzias de testemunhas angariadas. Estão todos os cartorios cheios d'essas participações calumniosas, de que se vangloriavam na imprensa, appellando, arrogantes, para a sua decisão judicial. Era nos tribunaes de justiça que promettiam provar os sens aleives. Era com autos de querella, com despachos de pronuncia, com policias correccionaes, com sentenças condemnatorias, que promettiam demonstrar quem levantára os tumultos eleitoraes e quem inutilisára a eleição da Misericordia. As costas de Africa, á falta de forca, era o menos com que nos mimoseavam a todos. A cada denuncia infame que faziam, deitavam foguetes de ameaça com bombas de alegria. A cada testemunha que produziam, rangiam dentes de ferocidade com appetites carniceiros.

E entretanto nós, serenos e frios, aguardavamos a acção da justiça. Assistiamos a essa furia de participações crimes com a paz de espirito que dá sempre a consciencia do dever. Viamos desfilar esse cortejo tetrico de processos criminaes com a tranquillidade da innocencia, e com a confiança que inspiram as leis e os tribunaes. Nem um só dos nossos amigos levou a juizo qualquer queixa pessoal. Nenhum requerimento nosso appareceu no tribunal accusando ou denunciando alguem. Nem uma só palavra proferimos ou escrevemos que podesse influir no animo dos magistrados judiciaes. Não entrámos em um só cartorio a indagar o que se fazia. Deixámos inteiramente livre, absolutamente despreoccupada, a acção da justiça.

E' porque tinhamos toda a confiança na verdade dos factos, e muita na illustração e integridade dos magistrados do juizo. E' porque nunca nos assustou a calumnia, por mais que seja cavilosamente forjada, nem tememos o julgamento dos tribunaes, por mais falsidades que perante elles se inventem, por mais intrigas que contra elles se produzam.

Mas eil-os agora já, os denunciantes falsos, em berraria descomposta contra a respeitavel magistratura da comarca, cuspindo insultos vís e ameaças vãs em funccionarios dignissimos, cuja attitude grave e austera, e cujo caracter rijo e integro lhes mette medo.

Pois barafuste a canalha, que nem por isso os homens de bem deixarão de cumprir o seu dever:—nós, desprezando-os; a justiça, punindo-os.

UMA QUESTÃO DE PROBIDADE

E' da *Actualidade* o seguinte artigo. Contém elle o mais formal desmentido ao que disse, invertendo tudo, o jornal regenerador:

No nosso presado collega o *Jornal de Noticias*, d'hontem, na sua sessão «Ecos da politica», vinha, entre outras coisas, a seguinte:

«Ha dias o *Jornal da Manhã* publicava o retrato do sr. ministro das obras publicas, hoje a *Actualidade* brinda os seus leitores com a photographia do partido progressista. Está perfeitissima como vão ver:

«Prégou, agitou, combateu: e feito isto morre como um sendeiro. A's suas basofias liberalistas responde hoje, tropego e dyspeptico, com a divinisação do absolutismo illustrado. Começou ainda no berço a cantar a *Maria da Fonte* com grande ronca, e eis que desanda depois de velho a berrar o *rei-chegou*, com ganas de repetir a apotheose da Bemposta!

Um intrujão, por fim de contas!»

Perfeitamente de accordo. O que nós não esperavamos era que fosse a *Actualidade* quem o dissesse.»

Ora isto é simples e puramente uma falsificação d'aquillo que ha dias aqui dissemos. O que a *Actualidade* escreveu foi o seguinte:

«O seculo XIX, que teve os seus assomos pimpões, tem um cabo de vida politica que mais parece uma fallencia que outra coisa. *Prégou, agitou, combateu; e feito isso morre como um sendeiro. A's suas basofias liberalistas responde hoje, tropego e dyspeptico, com a divinisação do «absolutismo illustrado.» Começou, ainda no berço, a cantar a MARSELHEZA, com grande ronca; e eis que desanda depois de velho, a berrar o «rei-chegou», com ganas de repetir a apotheose da Bemposta!*

Um intrujão, por fim de contas, este senhor seculo XIX:»

Já vêem que falsificaram. A probidade litteraria, tão justamente reclamada por o decoro individual e social, como a probidade civil, não lhe fica inferior sómente por não conter materia penal. E' talvez, por isso mesmo, mais reprehensivel. Quem falsifica um escripto, para lhe deturpar o sentido, e, com elle, as intenções, não será capaz de falsificar outra coisa?

E vive d'isto a opposição!

Mas aqui ha mais que inversão de factos—ha falta de probidade, ha um procedimento que se não coaduna com a gravidade que a imprensa séria deve mantar atravez mesmo das paixões que se agitam.

Mas este estado de cousas é positivamente impossivel. Venha o remedio para isto e sem demora.

E' o que pedem todos os homens dignos d'este paiz.

INCRIVEL

O *Figaro* desmentia ha dias a noticia espalhada em França de que na côrte portugueza existiam divergencias. Isto foi, certamente, mais uma calumnia exportada para ali pela republicanagem d'aqui.

Não ha nada mais baixo e mais repugnante do que esta gente.

A CALUMNIA SEMPRE

Um jornal republicano disse do convento das Salezias de Lisboa o que diz de tudo o que é religioso, moral e digno. A' torpeza responde o cavalheiro, pae da educanda a que o jornal se referiu, nos termos seguintes:

Ex.mo sr. redactor da *Folha do Povo*.—Devido ao obsequio de um amigo tive occasião de ler um artigo inserto no n.º 2:563 do periodico *A Folha do Povo*, no qual se encontram algumas palavras relativas á minha humilde pessoa.

Se o que se diz no artigo ácerca das meninas Caupers é tão verdadeiro como o que se refere a respeito de minha filha, é certo que todo o artigo é um acervo de mentiras e calumnias, e que v. ex.ª está sendo muito mal servido pelos seus informadores.

Deixando, porém, as meninas Caupers, que hão de ter quem bem as defenda, vamos ao que me diz respeito.

Declaro, sr. redactor, que os informadores de v. ex.ª faltam á verdade. Minha filha, desde que, com approvação e consentimento meu, entrou no convento das Salesias em Lisboa, ainda não voltou á Covilhã; por consequencia não podia ter sido cá mandada com ordens terminantes de não me fallar. Quando vou a Lisboa—o que acontece com frequencia — costumo visitar minha filha nos dias e á hora que quero, e tantas vezes quantas me apraz; ve'o-a e converso com ella com toda a liberdade e sem o menor obstaculo. Esta é que é a verdade; e parece-me que estou mais no caso de saber da minha vida do que o informador de v. ex.ª.

Agradeço, sr. redactor, o conceito que lhe mereço—de honrado e laborioso chefe de familia—; mas, além de honrado e laborioso, tambem me prezo de ser bom christão.

Agora, em quanto a eu possuir uma fortuna superior a 1:000 contos, é uma asserção que me faz sorrir, e que está tão longe da verdade como a terra dos astros mais remotos. Mas, grande ou pequena—socegue v. ex.ª—; a minha fortuna ha de ter a applicação que fôr da minha vontade, e a minha vontade ha de estar em harmonia com os meus sentimentos de catholico.

Diz mais v. ex.ª que eu estou ligado á *seita jesuitica*; mas como, na linguagem liberal-maçonica, jesuita é synonymo de catholico-apostolico-romano, declaro e confesso que sou jesuita, e que é n'este titulo que faço consistir a minha maior honra e gloria.

Da probidade de v. ex.ª espero que não duvidará publicar esta minha carta na *Folha do Povo*, para a verdade ficar vingada no logar onde foi offendida. Pelo que lhe será summamente agradecido o

De v. ex.ª

Covilhã, 7 de dezembro de 1888.

José Rodrigues Rogeiro.

A carta que acaba de ler-se e que é escripta por um cavalheiro dignissimo, responde ás calumnias do jornal que é mais uma affirmação dos principios da seita que os verdadeiros catholicos não podem deixar de condemnar, pois que vivem unicamente para tudo preverter—diffamando os que não vão no seu caminho.

O FUTURO DO ALEMTEJO

E' do *Correio da Noite*, o seguinte artigo:

Estão, felizmente, em via de realisação os votos dos deputados, que na ultima sessão parlamentar tão esforçadamente combateram em favor da agricultura do nosso paiz.

Constituiu-se ultimamente em Lisboa uma sociedade, que se propõe arrotear e cultivar uma superficie consideravel do Alemtejo.

Esta sociedade, que se denomina —*União Agricola Portugueza*—vae estabelecer no Poceirão vastissimos viveiros que devem alimentar os terrenos que ella se propõe explorar, e para este fim mais de um milhão de arvores de fructo de todas as especies serão aqui brevemente recebidas de Hyere.

Uma empreza tão importante, que se propõe transformar n'um jardim a maior provincia de Portugal, não pode deixar de attrair as attenções e as sympathias geraes.

As propriedades dos srs. José Maria dos Santos e Bartisol, ao sul do Tejo, são provas irrefutaveis de que os terrenos do Alemtejo são aptos para varias culturas.

Póde pois assegurar-se que a *União Agricola Portugueza* escolheu bem o seu campo d'operações e que os capitaes que houver de empregar terão um juro remunerador.

A par da questão agricola é preciso não perder de vista a questão da população alemtejana.

E' por isso que a sociedade procurará, quanto em si caiba, recrutar os trabalhadores do Minho e Douro, pondo d'esta arte um dique á corrente da emigração, que vae tomando, n'aquellas provincias, proporções deveras assustadoras.

Este intuito não excluirá, é claro, que ella possa fazer convergir para o Alemtejo bons trabalhadores francezes e italianos, que, todos os annos vão aos milhares, procurar fortuna, ou, antes, morrer de fome na America. Debaixo do ponto de vista d'agricultura o Alemtejo vale bem a America!

A realisação de tão grandioso projecto exige evidentemente despezas consideraveis, alem das não pequenas já effectuadas para a fundação da sociedade.

E' por isto que teve de recorrer a uma operação financeira absolutamente nova no seu genero e que offerece vantagens incontestaveis.

Vae fazer-se, em todas as praças da Europa, uma emissão de *Bonds previlegiados* sem juro, mas todos realisaveis ao par em 395 sorteios trimestraes, apesar de emittidos pela quinta parte, proximamente, do seu valor nominal. O producto d'esta emissão deve servir exclusivamente á compra e cultura de terrenos no Alemtejo; os fundos para este fim destinados são administrados por um *Conselho de Administração*, composto de cavalheiros portuguezes de incontestavel respeitabilidade.

Portanto, os *Bonds da Sociedade* offerecem, como os bonds hypothecarios, uma collocação de primeira ordem para o capital, segura e sem trabalho, ao mesmo tempo que dão a opportunidade de um ganho certo.

Podemos, pois, recommendar uma empreza, que, tendo um caracter nacional e patriotico, deve attrahir capitaes ao paiz, pôr um dique á emigração, e augmentar as fontes de producção e bem estar geral.

A empreza vae em breve emittir 15:800 titulos de 38$600 reis cada um, a fim de adquirir mais tractos de terreno no Alemtejo e alargar a area da sua acção.

Parece que á frente de tão importante operação está o Banco Lusitano, tendo como agentes ou intermediarios, todos os estabelecimentos bancarios do paiz. A emissão effectuar-se-ha de 20 a 29 do corrente, não só em Lisboa, mas tambem em todas as principaes praças do estrangeiro, taes como Paris, Londres, Bruxellas, Amsterdam, Berlim e Francfort.

Este artigo leva satisfação e prazer a todos os que verdadeiramente se interessam pelo progresso e pelo bem estar do paiz.

ESTRANGEIRO

Terminou a crise de Hespanha.

O novo governo está finalmente constituido e compõe-se do seguinte modo:—presidencia, Sagasta; estrangeiros, Vega de Armijo; reino, Capdepon; justiça, Canalejas; ultramar, Becerra; marinha, almirante Arias; obras publicas, Xiquena; fazenda, Gonzalez; e guerra, general Chinchilla. Os ministros chegaram a accordo a respeito do programma.

De França e do resto da Europa não ha nada digno de mencionar-se.

COMMISSÃO DISTRICTAL

RESUMO DAS DELIBERAÇÕES TOMADAS EM SESSÃO DE 6 DE DEZEMBRO DE 1888

Foi presente o parecer da Junta Consultiva de Obras Publicas e minas. Deliberou-se communicar ao engenheiro, auctor do projecto e orçamento do novo edificio districtal, as observações e conclusões d'aquelle parecer para por elle serem feitas no mesmo projecto as modificações e rectificações ali apontadas.

Deferiu o requerimento do conego Manuel Homem de Macedo da Camara e Motta, da freguezia e concelho de Agueda, admittindo como exposta a menor Eugenia Augusta da Camara, filha de paes incognitos, que a desampararam.

Deliberou mandar passar nova ordem de pagamento a favor de Antonio Francisco Soares, da cidade do Porto, importancia de madeira que forneceu para o Azylo Escola Districtal, visto ter-se desencaminhado a ordem n.º 255 da mesma importancia.

Deliberou pôr novamente em arrematação o fornecimento de 150m,3; de pedra de Outil para a construcção do novo edificio districtal, sendo a base da licitação 12:600 reis o m.3, ou mais 5 0[0 sobre a primeira base de licitação para a qual não houve licitantes.

Deliberou pôr em arrematação o fornecimento de 80,m3 de vigamento de riga ou pitch-pine de 6,50m de comprido 0,25m de largura, e de 0,15m de espessura sendo a base da licitação 17:000 reis o m.3, posto no local que fôr marcado.

Deliberou gratificar pelos serviços prestados na construcção do novo edificio districtal com a quantia de reis 45:000, o sr. João Tavares Avelino, conductor d'obras da camara municipal d'este concelho, e contractal-o para mestre conductor das referidas obras do novo edificio districtal com a gratificação de 30$000 reis mensaes.

Deliberou não suspender a resolução da camara municipal do concelho de Oliveira d'Azemeis, que approvou o seu orçamento ordinario para o futuro anno civil de 1889.

Deliberou admittir como desvalidos no Azylo-Escola Districtal, a:

Maria, de 9 annos de idade, filha de Maria de Jesus e Antonio Ferreira, já fallecido, da freguezia d'Arada, concelho d'Aveiro;

Salvador, de 7 annos, filho de Anna de Almeida e de Manuel Ferreira Balseiro, já fallecido, da freguezia e concelho d'Agueda;

Antonio, de 7 annos, filho de Anna Joaquina, solteira, da freguezia de Esgueira, concelho d'Aveiro.

Deliberou mandar entrar no referido Azylo-Escola os seguintes expostos: Angela, n.º 672—Maria Rosa, n.º 675 — Alfredo, n.º 712 — Alzira, n.º 775—Beatriz, n.º 790—Auzenda, n.º 940.

NOTICIARIO

Anniversario natalicio.—Foi na segunda-feira o anniversario natalicio do nobre presidente do conselho de ministros, eminentissimo estadista, e nosso respeitavel e venerado chefe e amigo, o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Notas da carteira.—Foi á capital, d'onde deve regressar hoje ou ámanhã, o nosso presado amigo e collega, sr. Almeida Vilhena.

— Regressou hontem de Luso a Lisboa o benemerito ministro das obras publicas e nosso respeitavel amigo, o sr. conselheiro Emygdio Navarro.

— *Está hoje em Aveiro o nosso* presado amigo, antigo e digno inspector de fazenda d'este districto, sr. Diniz Kopke Severim de Souza Lobo. S. ex.ª, que fez aqui um logar digno e foi modelo de chefe de repartição, é justamente considerado e respeitado e nós folgamos com a sua apreciavel visita.

— Faz annos depois de ámanhã, sexta-feira, a ex.ma sr.ª D. Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia, virtuosissima esposa do nosso velho amigo e honrado chefe do partido progressista do districto, sr. conselheiro Manuel Firmino d'Almeidn Maia. Felicitamos cordealmente s. ex.ª e seus ex.mos filhos, desejando e fazendo ardentes votos por que por muitos e bem felizes annos s. s. ex.as passem com satisfação este dia.

— Continua felizmente melhor dos seus incommodos o nosso excellente amigo e reputado clinico, sr. dr. Pereira da Cruz. Que s. ex.ª e o seu filhinho se restabeleçam breve, é o que do coração lhes desejamos.

— Parece que vão desanimando as reuniões do *Gremio*. Ha tempos que o n.º de senhoras ali reunidas aos domingos é, por assim dizer, insignificante.

— Diz-se que a *tuna conimbricense* virá dar ao nosso theatro um concerto musical. Se assim for, vamos passar uma bella noite. A *troupe* é composta de excellentes rapazes, que conhecemos e que estimamos. Que venham, pois, e serão recebidos com a sympathia que merecem.

Partida.—Partiu hoje d'aqui para Lisboa, com destino ao Pará, o sr. Ignacio Marques da Cunha, proprietario n'esta cidade e nosso estimado patricio. O sr. Cunha vae ao Imperio em serviço da casa que ali tem, mas com tenções de se demorar pouco, pois que deixa aqui sua senhora e filhinhos, que extremece. Que volte breve e de perfeita saude é o que muito desejamos, pois que da estima geral é digno quem possue um comportamento tão exemplar, um caractertão sério e tão grave.

José Cunha.—Este nosso apreciabilissimo amigo e talentoso terceiranista de direito, membro distincto da *Tuna Conimbricense* e um dos mais simpathicos e bons rapazes que conhecemos, foi no Porto alvo de muitas e enthusiasticas ovações. Na *Officina de S. José*, que a *Tuna* visitou, fez um breve e eloquente discurso de congratulação que todos applaudirem vivamente e que os jornaes d'aquella cidade apreciam, escrevendo no livro dos visitantes as seguintes palavras, que transcrevemos:

«O rev.º Sebastião de Vasconcellos é, d'entre todos aquelles que se dedicam á regeneração dos socialmente perdidos, aquelle que, sem artificios ou sem theorias, comprehende melhor essa regeneração.»

Um caso de hypnotismo.—O sr. Julio A. Ferreira, digno tenente ajudante de cavallaria 10, é um cavalheiro, como já aqui temos notado, de muito variada illustração, e de grandes recursos scientificos, assim como d'uma actividade invejavel, e por isso se applica tambem ao hypnostismo, tendo dado sessões muito interessantes.

Mas achando-se aqui muito doente, com umas renitentes sezões nervosas, uma filha do nosso presado e honrado amigo, sr. Alberto Sousa, e virtuosa esposa do nosso estimavel collega da *Maria da Fonte*, o sr. Azevedo Coutinho, sujeitou-se a ser obsequiosamente hypnotisada por aquelle sr., conseguindo este fazer-lhe desapparecer o mal. Tornando publico este facto, não queremos ferir a modestia do sr. Ferreira, mas tornar patente que é um benemerito da humanidade, que está sempre prompto a soccorrer os que soffrem, e registar este caso da nova sciencia medica.

Apprehensão importante.—No dia 7 do corrente o digno commissario de policia fiscal d'este districto, o nosso estimavel amigo o sr. Antonio Maria Alves da Rosa, fez n'um deposito de Thomaz da Silva Nastario, da Ponte Nova, em Ovar, a apprehensão de 8.408 litros de vinho, no valor de 420$400 réis. O transgressor resistiu á auctoridade, e por isso foi autuado e entregue ao poder judicial.

E' o sr. Alves da Roza um dos mais distinctos funccionarios fiscaes do paiz, e d'esse conceito goza merecidamente ha muitos annos nas estações superiores. Sob a sua activa, zelosa e intelligente fiscalisação, o rendimento do imposto do real d'agua no districto de Aveiro tem crescido sensivelmente, apesar de lhe não competir tambem a administração d'esse imposto, como aliás parecia razoavel.

Novo edificio districtal.—A pedida da commissão executiva da junta geral d'este districto, já o sr. Mello Mattos, engenheiro chefe da 4.ª secção d'esta circumscripção hydraulica, está fazendo no projecto do novo edificio para as repartições publicas as modificações indicadas pela junta consultiva d'obras publicas e minas.

Com a suspensão das obras no quartel de cavallaria 10 muitos braços ficariam sem trabalho em Aveiro se não fosse esta obra, patrioticamente emprehendida por aquelles a quem o districto confiou a sua administração.

Azylo-Eschola.—Por deliberação da Commissão Executiva na sua ultima sessão foram mandadas admittir na Secção José Estevão do Azylo-Eschola Districtal todas as expostas maiores de 7 e menores de 12 annos, que, segundo as informações dos administradores dos concelhos, e dos delegados da Commissão Protectora, existiam em todo o districto em circumstancias de precisarem de internato. Como em janeiro deve ficar construido o edificio annexo áquelle em que se acha installada esta secção, haverá então commodidades bastantes para o bom regimen economico, hygienico e escholar d'esta casa de beneficencia e instrucção.

Na Secção Barbosa de Magalhães do mesmo Azylo estão sendo notaveis a boa ordem, a economia e o aceio da casa, a disciplina escholar, e o bom approveitamento dos alumnos. O ensino elementar está distribuido por duas cadeiras—uma regida pelo director, e outra pelo perfeito. Em ambas o adiantamento dos alumnos é extraordinariamente sensivel. Rapazes que para ali entraram, ha pouco mais de mez, inteiramente analphabetos, já lêem soffrivelmente, e já começam a escrever e a contar. Os aprendizes nas officinas de carpinteria e marcenaria, tem feito tambem alguns progressos.

Estudantina Conimbricense.—Passou na tarde de segunda-feira na estação d'esta cidade a brilhante *troupe* academica, tocando ali dois lindissimos trechos de musica. Affirma-se que a temos aqui brevemente. Oxalá que assim succeda.

Despacho.—O sr. Telmo Ribeiro Pereira Bandeira, da villa da Feira, foi nomeado escripturario extraordinario, para coadjuvar o escrivão de fazenda do concelho da Feira, no serviço das novas matrizes prediaes.

Offertas generosas.—A sr.ª Florinda da Costa Pirré, que foi ama do principe da Beira, visitou ha pouco S. M. a Rainha, a sr.ª D. Maria Pia, que a estimou sempre muito, e que a presenteou com 100 libras. S. A. R. a Princeza D. Amelia tambem arbitrou uma pensão mensal de 4$500 reis á irmã collaça do seu filho. Registamos com prazer estes actos magnanimos.

Tunas portugueza e hespanhola.—Corre, e com insistencia, que estes dois bellos grupos de magnificos rapazes virão a Aveiro muito brevemente. A *tuna compostelana* vem a Portugal—diz-se—na intenção de acompanhar depois ao visinho paiz os seus camaradas de Coimbra. Muito folgamos que assim seja. A *tuna coimbrã* sabe bem como foi já recebida em Aveiro e como são aqui estimados todos os seus bellos rapazes. Voltem, pois, todos com os seus dignos companheiros de S. Thiago, e esse ou esses dias serão de festa para esta cidade.

Nossa Senhora da Conceição.—O templo de Jesus ostentou as suas ricas e formosas alfaias, e o altar da Virgem estava um primor, pela disposição elegante de preciosas flores contrafeitas e profusão de lumes. A execução da missa, a vozes e orgão, pelas distinctas mestras do collegio de Santa Joanna, foi magistral, como sempre, despertando nos assistentes indizivel e religiosa unção.

— Em S. Domingos o altar da formosa Imagem da Conceição estava lindamente decorado com flores e plantas, e a festa respectiva teve regular concorrencia.

Festividade religiosa—Em cumprimento d'um voto feito pela sr.ª Ephigenia da Graça, haverá no proximo domingo, 16 do corrente, na egreja da Apresentação, em honra de Santa Luzia, missa cantada e sermão.

Recrutamento militar.—A Commissão do recrutamento d'este concelho procedeu já á distribuição, por freguezias, dos contingentes de recrutas para a armada, exercito, e 2.ª reserva d'este anno, nos seguintes termos:—Palhaça, 4 para o exercito e 1 para a 2.ª reserva; Nariz, 2 para o exercito e 1 para a 2.ª reserva; Eirol, 2 para o exercito; Requeixo, 6 para o exercito e 1 para a 2.ª reserva; Eixo, 4 para o exercito e 1 para a 2.ª reserva; Cacia, 6 para o exercito e 1 para a 2.ª reserva; Oliveirinha, 1 para a armada, 8 para o exercito e 2 para a 2.ª reserva; Arada, 8 para o exercito e 2 para a 2.ª reserva; Esgueira, 4 para o exercito e 1 para a 2.ª reserva; Vera-Cruz, 2 para a armada, 7 para o exercito e 2 para a 2.ª reserva; Gloria, 1 para a armada, 9 para o exercito e 2 para a 2.ª reserva. Total:—4 para a armada, 60 para o exercito e 14 para a 2.ª reserva.

Caixa economica portugueza.—O movimento da sua succursal n'este districto no mez de novembro findo, foi o seguinte:

Saldo	47:313$095
Entradas em novembro	8:612$600
	55:925$695
Levantamentos:	
Em Aveiro	881$440
Em Lisboa	1:005$100
Saldo em 30 de novembro	54:039$155

Vê-se por este balanço, que esta caixa vae tendo notavel desenvolvimento n'esta cidade.

Amnistia.—O meretissimo juiz de direito d'esta comarca applicou, segunda-feira, a amnistia politica a um pobre homem d'Eixo que, instigado pelos sicarios da opposição, descarregára uma paulada no nosso dedicado correligionario João Nunes de Carvalho e Silva por occasião da ultima eleição de juiz de paz d'aquelle districto. Por aqui se vê a quem tem aproveitado a generosidade com que o governo progressista amnistiou todos os crimes politicos e eleitoraes.

Estradas aprovadas.—Foram approvados os projectos e respectivos orçamentos: do lanço do ramal de Requeixo ao apeadeiro das Quintans, comprehendido entre Requeixo e a Granja de Baixo, na extensão de 5:281m,32; do lanço do ramal de Requeixo ao apeadeiro das Quintans, comprehendido entre Granja de Cima e o ramal da Oliveirinha, no referido apeadeiro, na extensão de 2:459m,64; do ramal da Costa do Valle ao apeadeiro das Quintãs, na extensão de 789m,15. Estas estradas vão ser construidas por arrematação.

Attentado.—Consta-nos que no concelho d'Ilhavo e no logar da Legoa, foi barbaramente espancado um pacifico cidadão, por motivos eleitoraes. Façanhas dos sicarios da opposição.

Nonagenaria.—Falleceu na Quinta do Gato, povoação d'este concelho, uma velhinha na idade de 90 annos.

Uma retratação solemne.—Tem sido vivamente commentado em Italia que o sr. Fortis acceitasse o cargo de sub-secretario. O dito sr. pertenceu ao partido republicano e depois converteu-se ás ideias monarchicas, separando-se definitivamente dos seus amigos, os radicaes. E' de notar que muitos outros homens que figuraram no partido republicano de Mazzini, fizeram identica evolução. Um jornal republicano pergunta se o emprego que obteve o sr. Fortis é a justa recompensa da sua conversão. E' apenas mais um que abjura!

De Lisboa ao Porto.—Acha-se quasi assente a linha telephonica entre aquellas duas cidades. Apenas faltam alguns kilometros n'este districto, e os trabalhos foram interrompidos em consequencia de falta de material. Deve começar a funccionar no principio do anno que vem.

Movimento commercial.—Acha-se aqui a carregar de vinho um navio com destino á França, tendo já embarcado muitos cascos.

Estado do mar.—Continua bravo a ponto de não deixar sair as embarcações que demoram dentro do porto, e de não permittir o trabalho de pesca. Ante-hontem ainda passaram os barcos de duas companhas, mas sem resultado. Uma tirou 4:000 reis de lanço; outra sahiu-lhe a rede rota. E assim terminou, póde dizer-se, a safra d'este anno—mal no geral para a maioria das companhas de pesca, pois que se algumas tinham lucros, perderam-os todos n'esta enorme temporada de mar bravo.

Estado da barra.—Não é presentemente lisongeiro, pois a direcção das aguas é toda para o norte, havendo apenas um rego estreito, mas profundo, que lhes dá vazão. O mar e o tempo tem damnificado muito o projectado canal, cujas mótas não resistem ao embate das vagas.

O tempo.—Vae agora mais sereno e creador. Temos tido alguns dias bonitos e pouco frios, e umas noites de luar aproveitaveis. O barometro continua subindo. Oxalá que assim se conserve por todos estes risonhos tempos de natal o sol consolador d'estes passados dias.

Loteria do Natal.—São importantissimos os premios d'esta grande loteria, mas tambem não são menos valiosos os **brindes Fonseca,** offerecidos aos compradores d'esta casa. Vae explicado no verso de todas as cautelas de 600 réis até 480$000 réis. É lerem e não perderem tempo em se habilitarem na casa de **Antonio Ignacio da Fonseca** para os

450:000$000.

Passagem da estudantina.—São do illustrado correspondente d'esta cidade para o *Jornal do Povo*, d'Oliveira d'Azemeis, as seguintes linhas:

«A academia d'esta cidade acaba de receber enthusiasticamente os seus irmãos nas lides dos estudos—a tuna conimbricense. A's 7 horas da noite dirigiram-se todos os estudantes do lyceu para a estação do caminho de ferro, em marcha aux flambeaux, acompanhados pela phylarmonica—Amisade—esperando na gare a chegada do comboyo em que vinha a academia de Coimbra.

«A' chegada do comboyo, 8 da noite, o enthusiasmo foi indescriptivel. A phylarmonica tocava o hymno academico e successivas girandolas de foguetes estalavam no ar. Levantaram-se calorosos vivas á academia de Coimbra, que foram correspondidos com outros tantos por aquelles briosos academicos saudando os d'Aveiro.

«Como o comboyo teve alguns minutos de demora o presidente da tuna distincto quartanista de direito ex.mo Pinto da Rocha, n'um breve mas eloquente discurso agradeceu em nome dos seus condiscipulos a manifestação enthusiasta e cordeal que os seus companheiros d'Aveiro tão briosamente lhes prepararam brindando-os pela confraternisação academica. Como testemunho de reconhecimento a tuna executou dois mimosos e suavissimos trechos do seu reportorio sendo no final calorosamente victoriados.

«A' partida do comboyo repetiram-se as mesmas manifestações de jubilo e enthusiasmo e novas girandolas de foguetes subiram ao ar.

«Assim agradavelmente impressionada seguiu para o Porto a mocidade academica de Coimbra, e pela mesma ordem recolheu a esta cidade a academia aveirense. Na gare do caminho de ferro era extraordinaria a concorrencia de povo».

— Nos concursos para as vagas de 1.os aspirantes, cujas provas se realisaram no dia 5 do corrente na Direcção telegrapho-postal d'esta cidade, só compareceram a exame os candidatos srs. José Avelino d'Oliveira, 2.º aspirante chefe da estação d'Espinho, e Antonio Luiz Estevão d'Oliveira, d'esta estação.

A' ultima hora desistiram do concurso o sr. Manoel Guilherme Ribeiro, 2.º aspirante chefe da estação d'Oliveira d'Azemeis e o sr. Ayres José de Sousa Braga, 2.º aspirante amanuense da Direcção d'esta cidade.

Transcripção. — São da *Soberania* de 9 as seguintes noticias:

A commissão de recrutamento distribuiu da seguinte maneira os recrutas que este concelho tem que dar para o serviço militar:—Freguezia d'Agadão, 1 para o exercito; a de Aguada de Baixo, 3 para o exercito e 1 para a reserva; a de Aguada de Cima, 1 para a armada, 6 para o exercito e 2 para a reserva; a de Agueda, 1 para a armada, 11 para o exercito e 3 para a reserva; a da Castanheira, 3 para o exercito e 1 para a reserva; a de Espinhel, 4 para o exercito e 1 para a reserva; a de Macieira 2 para o exercito e 1 para a reserva; a de Macinhata, 1 para a armada, 6 para o exercito e 1 para a reserva; a do Prestimo, 3 para o exercito e 1 para a reserva; a de Recardães, 2 para o exercito; a de Segadães, 2 para o exercito; a de Travassô, 2 para o exercito e 1 para a reserva; a da Trofa, 6 para o exercito e 1 para a reserva; a de Vallongo, 1 para a armada, 6 para o exercito e 1 para a reserva; a de Barrô e Bellazaima, 1 para o exercito; a de Lamas e Ois da Ribeira, 1 para o exercito.

— A camara municipal d'este concelho representou ao governo pedindo um subsidio extraordinario para os concertos e reparações das estradas e caminhos que soffreram grandes estragos por occasião dos ultimos temporaes.

Mais.—São do *Jornal do Povo* de 9 as seguintes noticias:

Tiveram logar ante-hontem á noite os responsos de gloria do innocente filhinho do nosso amigo, sr. Manuel José Ferreira Alegria. Aquella ceremonia, que esteve muito concorrida, celebrou-se na capella do Martyr, que estava ricamente ornamentada com colgaduras de damasco amarello e vermelho, plantas naturaes, etc. O pequenino féretro, em que repousava o corpo da innocente creança estava collocado sobre um throno adornado com filôres e plantas naturaes, ardendo por entre ellas uma profusão de velas. De cada lado lateral estava collocada uma corôa, sendo uma d'ellas offerecida por seus paes e a outra por seus tios. Após os responsos seguiu para o cemiterio o numeroso acompanhamento, que devia produzir um effeito magnifico se o vento que soprava fortemente não apagasse as velas conduzidas pelos convidados.

— Na quarta-feira ultima prestou juramento na administração d'este concelho o novo regedor de parochia da freguezia de Madail, sr. Antonio Joaquim d'Almeida, ultimamente nomeado para aquelle logar, que se achava vago pelo fallecimento do nosso dedicado correligionario sr. Manuel Moreira Junior. Cremos que o sr. Almeida, pela sympathia e bons creditos de que goza na sua freguezia, saberá occupar dignamente o logar que acaba de lhe ser confiado.

— Os leitores lembram-se de darmos, ha tempo, n'este logar, a noticia de que o sr. dr. Vicente de Souza, de Cucujães, havia sido espancado e roubado, quando entrava de noite para sua casa, não tendo sido possivel, n'essa occasião, reconhecer o auctor de tão cobarde aggressão. Pois as auctoridades administrativas e judiciaes, empregando todos os seus esforços, acabam de prender o malvado, que hoje de manhã deu entrada nas cadeias d'esta villa. Chama-se Manuel José Ferreira. Diz-se que este individuo fôra o auctor do roubo feito ha tempo na freguezia de Cucujães a uma mulher d'aquella freguezia, que ia de noite para sua casa.

A tuna conimbricense no Porto.—Do *Commercio Portuguez* de 9, é a seguinte noticia:

«Com as estrellas, que amorteciam em cima, elles foram acalentar no aconchego doce do seu leito umas visões rodiosas, que lhe sorriam n'uns estrellamentos de gloria; sentiam fascinadoramente cahir sobre elles o olhar doce de louras creanças ideaes, de olhos avelludados, negros como a noite dos pólos ou azues como o ceu de Nice; e n'um bando luminoso, viam as pombas da chymera afflar as azas transparentes de brancura para o azul do ideal. Sonhando ainda veio o sol, o bohemio, n'uma béta de luz dar-lhe uns bons dias tardios. E, romeiros juvenis da mocidade, instrumentos sobraçados, a capa desalinhadoramente traçada ao velho uzo tradicional, elles foram caminho do Palacio. Quando entraram romperam exclamações ruidosas.

A sala magnifica tinha um ar de cathedral em festa; bandeiras drapejavam em cima e no alto, coados pelos chrystaes, desciam em feixes luminosos os raios de um bello sol de dezembro, todo acalentador.

Na platea immensa as cazacas alinhavam e as fardas destacavam intensamente, e nas galerias, desdobrando pedaços de sangue, os damascos avultam tons claros dos vestidos das damas, que se debruçam, os grandes olhos scismadores e meigos, fitos no vulto erecto dos rapazes que as miram amorosamente. Ao fundo, no palco, tufos de verdura lançando manchas de um verde escuro, cobriam com a sua sombra todos aquelles corações cheios de seiva; do lado direito a direcção da philantropica, a grande commissão, as commissões da Escola Medica, das Academias Polytechina e das Bellas Artes, Lyceus do Porto, Braga, Aveiro e Istituto Industrial; da esquerda, a colonia dos academicos de Coimbra, que acompanharam a estudantina, tendo no hombro, pendentes, laços de cores diversas indicando as faculdades a que pertencem; e ao centro, acobertados com os pendões das diversas escolas:—amarello, de faille bordado a oiro o da escola, *bleu ciel* o da Polytechina, rosa pallido tendo no centro, a aguarella, n'um esbaido doce, a Arte ascendendo ao azul, o das bellas Artes, verde, o do Lyceu, os rapazes da estudantina Coimbra, telizes bohemios despreoccupados, a mão firme no arco do violino.

Então Pinto da Rocha, o seu presidente, perfil sympathico de moço e uma voz agradavelmente timbrada, adianta-se, e sauda effusivamente em nome dos seus collegas da Academia do Porto; aquelle dia é como uma alvorada do Bem e do Amor; na noite escura da desunião academica, a estrella cadente da federação escolar brilha docemente, e bem depressa alimenta essa esperança, ha de converter-se, d'uma utopia de cerebro phantasista de rapaz em uma realidade indiscutivel; então o paiz verá de quantos commettimentos audaciosos elles são capazes.

Em seguida falla, em nome da academia do Porto, Candido da Cruz, que sauda ardentemente esse bando de rapazes, que vêem dizer aos que, n'esta afadigosa vida cahem um dia abatidos, que se levantem, que vem por ao seu serviço a gentileza do seu caracter, a philantropia do seu coração, a lucidez do seu cerebro. E estas palavras coloridas de enthusiasmo, quentes de ardor são cortadas por acclamações ruidosas, victoriantes, pelo publieo de toda a sala.

Depois agitam-se os arcos, e de pé, no meio de um largo silencio ouve-se um hymno da estudantina, uma formosa composição do seu distincto maestro, habil professor de musica da Universidade, o sr. Barbas, a influencia prestigiosa da batuta a que todos obedecem. No final rompem de todos os cantos da sala brados de saudação que se prolongam, e é d'um effeito admiravel ver fileiras de mãos levantando-se e cahindo, palmeando soffregamente. E, sempre no silencio, ouvem-se melodias repassadas de uma suave unção de sentimento profundo, ou vibrando emocinadoramente pela pujança do rythmo todo farfalhante de notas estridulas, como a marcha turca, que é um pedaço de musica admiravelmente orchestado.

Então succede-se a entrega dos brindes. Primeiro é o sr. dr. Paulo Marcellino, presidente da Philantropica que vem entregar ao presidente, e maestro da estudantina, os diplomas de socios honorarios d'aquella associação, acompanhando esta entrega de palavras que a assembleia applaude vivamente; depois são os presidentes das diversas commissões dos estabelecimentos scientificos que, acobertados pela sua bandeira, veem depositar nas mãos do presidente da estudantina os seus brindes, que elle vae successivamente agradecendo com phrases cheias de calor: da Philantropica uma enorme coroa de magnificas flores artificiaes, tendo pendentes fitas com os emblemas dos diversos estabelecimentos; da Escola uma rica corôa de carvalho com bagas de ouro e fitas amarellas-escarlates; da Polytechnica um estojo de prata encerrado n'uma formosa caixa de setim; do Instituto uma linda corôa de flores artificiaes; da Academia de Bellas Artes uma palheta de setim engrinaldada de rosas tendo no centro o retrato a esfuminho de Pinto da Rocha; do Lyceu uma magnifica pasta de setim com dedicatoria a *pastel* e cantoneiras de prata; de uma senhora, ainda, outra pasta deliciosamente pintada pelo nosso collega Xavier Pinheiro.

Em seguida realisou-se a parte litteraria do espectaculo, que concorreu poderosamente para o brilhantismo da festa. Recitaram-se monologos com muita graça, perfeitamente sublinhados os srs. Alvaro de Vasconcellos, que ha pouco ainda deixou a batina escura debaixo da qual palpitam tantos corações generosos, e Pina Vaz, distincto estudante da Escola Medica. E egualmente o sr. Ernesto de Vasconcellos, que pronunciou com muito sentimento a bella poesia, do pobre Antonio Fogaça, o desventurado bohemio e grande artista, o *Fumo* e Eugenio Sanches da Gama o distincto poeta das *Primaveraes*, sendo ambos muito applaudidos. E por ultimo, e deveria ser o primeiro, Braulio Caldas, nosso querido amigo e collega da *Aurora do Minho*, bacharel em theologia, e distinctissimo quintanista de direito, recitou uma poesia admiravel de *clan*, que graças á boa amisade do auctor, poderemos dar no proximo numero em *première*, aos leitores do *Commercio Portuguez*, sendo longa e estrepitosamente victoriado.

E fulgidamente acabou este festival dos bohemios do bandolim e da guitarra, cerebros rebentando em impetos primaveris, corações fascinantes de bondades, que sentem esvoaçar para o alto, toda germinante de creanças, a alada pomba nenuphante de brancura, a que, nós outros,—os idealistas—chamamos alma.

Hontem continuaram illuminadas as janellas da Escola Moderna.

Hoje vae a estudantina photographar-se no *atelier* da União.

E' hoje que tem logar no salão nobre da Escola Medica a sessão solemne em honra da estudantina, offerecida pelos estudantes dos diversos estabelesimentos de instrucção. A reunião, effectua-se ás 11 1|2 da manhã.

Hontem na noticia, que demos sobre a chegada da estudantina, uma diabrura typographica substituiu na epigraphe a palavra conimbricense por compostelana. Ahi fica, pois, a rectificação, para que algum meticuloso nos não julgue faltos de patriotismo.

A *tuna* assiste hoje ás representações do *Rei d'Ouros*, no Principe Real e *Valle d'Andorra*, no D. Affonso, para o que lhe foram offerecidos bilhetes, pelas respectivas empresas d'estas duas casas d'espectaculo.

Dois homicidios em Freixo d'Espada á Cinta.—Em 14 de fevereiro de 1886, quando se achava estabelecido o cordão sanitario na nossa fronteira terrestre, com o fim de evitar a invasão da colera-morbus, que então reinava em Hespanha, na Horta das Cannas, termo da freguezia de Poiares, concelho de Freixo de Espada á Cinta, estavam encarregados do serviço sanitario-fiscal dois soldados da guarda fiscal, José Manuel da Encarnação e João Antonio dos Santos, além de um pequeno destacamento de tropas do exercito activo. Observando que da margem hespanhola do rio Douro atravessava para a portugueza uma jangada conduzida por dois homens, quando ella quasi tocava em terra, aquelles guardas desfecharam as suas armas, do que resultou morrer immediatamente um d'elles por nome Manuel de Araujo Barbosa, e ficar o outro, Manuel Ogando Rivero, tão gravemente ferido, que fallecia tambem poucos dias depois. Como ambos os cadaveres ficaram em terra hespanhola, não poderam as auctoridades portuguezas fazer-lhes exame directo, que teve de se sollicitar de Hespanha pela via diplomatica. Não obstante o ministro da nação visinha acreditado junto da nossa côrte haver logo apresentado a sua reclamação ao nosso governo por aquelle facto, é certo que os mezes se passaram, sem que as auctoridades hespanholas imitassem na presteza o procedimento do representante do seu paiz em Lisboa. Não podendo conservar-se os réos presos indefinidamente, o seu julgamento realisou-se no conselho de guerra do Porto, em 31 de maio de 1887, que deu como não provado, por maioria, o crime de homicidio de que ambos eram accusados, sendo por isso postos em liberdade. O promotor de justiça recorreu d'essa decisão para o tribunal superior de guerra e marinha, e quando o processo estava affecto a esta instancia foi só então que chegou o exame directo feito nos cadaveres pelas auctoridades hespanholas. Era em outubro de 1887. O tribunal superior annullou o processo e mandou que fosse novamente julgado no 2.º conselho de guerra da 1.ª divisão militar, o que agora se fez. As testemunhas que eram individuos da classe civil de guardas fiscaes foram intimadas a virem depôr á capital, sendo aos primeiros paga a passagem e abonados em 500 reis diarios, desde que deixaram as suas localidades, como prescreve o codigo de justiça militar. Os interrogatorios foram muito demorados e d'aqui resultou que era já de noite quando foi lida a sentença. O conselho de guerra, dando como não provado o crime de homicidio voluntario de que os réos eram accusados, julgou-os comtudo responsaveis pelo de ferimentos de que resultou a morte, posto que sem intensão de matar, condemnando-os em dois annos de prisão militar, levando em conta o tempo de prisão preventiva soffrida.

Um dos condemnados, João Antonio dos Santos, é aquelle guarda que procurou suicidar-se no Porto, quando foi novamente preso depois de absolvido, facto de que os nossos leitores de certo se hão de recordar, pois que aqui o narrámos.

Despachos aduaneiros.—Verificaram-se os seguintes:

Antonia Rosa dos Santos Pereira, viuva do trabalhador da extincta companhia braçal da alfandega de Lisboa, Antonio José Pereira, concedida a pensão de 200 réis diarios.

Amalia Maria de Jesus Guerreiro, viuva do fiscal da extincta companhia braçal da alfandega de Lisboa, João Manuel Frade Guerreiro, concedida a pensão de 600 réis diarios.

Augusto Potier Alvares, antigo verificador das extinctas alfandegas do 1.º grupo, nomeado para exercer, em commissão, na area do circulo aduaneiro do sul, e com séde em Lisboa, o logar de inspector do serviço de sellagem.

Francisco de Castro Gomes Monteiro, idem, idem, na area do circulo aduaneiro do norte, e com séde no Porto, o logar de inspector do serviço de sellagem.

Antonio Victorino Ribeiro Junior, sub-inspector de policia fiscal, idem e na 2.ª repartição da administração geral das alfandegas, o logar de chefe da secção de sellagem.

Belchior da Costa Paleta, antigo chefe de secção addido á guarda fiscal, idem, o logar de sub-chefe.

Jose Bettencourt Vianna, escripturario da extincta companhia braçal, addido ao trafego do circulo aduaneiro do sul, idem, escripturario na secção do serviço de sellagem junto da 2.ª repartição da administração geral das alfandegas.

Antonio Pedro da Silva Campos de Oliveira, antigo chefe de districto addido á guarda fiscal, idem, sub-inspector do serviço de sellagem, junto da inspecção do referido serviço no circulo aduaneiro do sul.

Alfredo Cesar Lobo Gaspar, commissario adjunto da extincta fiscalisação das fabricas de tabacos em Lisboa, *idem, fiscal do serviço de sellagem* junto da inspecção do mesmo serviço no circulo aduaneiro do sul.

João Victorino Lopes Cordeiro, escripturario do quadro do trafego do circulo aduaneiro do sul, idem.

Sebastião Pereira Rebello Feio, antigo chefe de districto, addido á guarda fiscal, idem, sub-inspector do serviço de sellagem junto da inspecção do mesmo serviço no circulo aduaneiro do norte.

Alfredo do Amaral Gaspar, commissario adjunto da extincta fiscalisação das fabricas de tabacos no Porto, idem, fiscal do serviço de sellagem junto da inspecção do mesmo serviço no circulo aduaneiro do norte.

Alvaro Antonio de Castro Neves, escripturario da extincta companhia braçal da alfandega do Porto, addido ao trafego do circulo aduaneiro do norte, idem; escripturario da inspecção do serviço de sellagem no referido circulo do norte.

Affonso XII.—O pequenino rei de Hespanha já tem a seu lado a professora que o ha-de principiar a educar. E' uma senhora irlandeza, que vive ha muito em Hespanha, *miss* Davenport. A mestra de Affonso XII tem o ordenado anuual de 3:150$000 réis, e, acabando a educação do rei, ficará recebendo a pensão vitalicia de 2:250$000 réis.

A lança no exercito francez. — Parece que vae ser adoptado pelos dragões francezes o uso da lança, modificando-se-lhe a haste, que até agora era de freixo, e que será substituida por uma de bambú do Toukim, mais forte e mais flexivel. A lança é destinada aos cavalleiros da primeira linha, á semelhança da que vae ser adoptada na cavallaria allemã. Aquella arma foi supprimida depois da guerra de 1870. Um dos principaes argumentos em favor da supressão da lança era a reducção do serviço activo a cinco annos, reducção que, segundo se dizia, não permittia formar cavalleiros bastante habeis para manejar aquella arma; no entretanto, vae de novo ser usada, apezar do serviço militar ser reduzido de cinco a tres annos. Os homens competentes, que se occupam d'esta questão, não consideram tão difficil como parece o uso d'aquella arma. E, de facto, o regimento de cavallaria ligeira polaca da guarda imperial recebeu lanças em 1809, em seguida á campanha de Wagram, e bastaram-lhe tres semanas de exercicio para d'ellas se servir perfeitamente. E' provavel, além d'isso, que o uso da lança seja simplificado. O marechal Marmont, no seu livro *Espirito das instituições militares*, escreve o seguinte sobre o assumpto:

«Quanto á cavallaria da linha, convirá que use simultaneamente da lança e de sabre direito; a primeira fila carregará com a lança em riste; a segunda com o sabre na mão. Uma vez o choque produzido e misturadas as fileiras, os sabres da segunda linha desempenharão o seu dever. A lança é victoriosa nos combates de cavallaria, linha contra linha, e quando o inimigo só está armado com sabres. E' admiravel quando ha recontro.

O museu da revolução de 1789.—Um dos curiosos e instructivos espectaculos com que Paris festejará o anniversario da grande revolução franceza será o *Musen da revolução*, onde se reunirão todas as memorias e documentos que possam obter-se d'aquella notabilissima epoca humana, trajos, adornos, joias, medalhas, insignias, objectos de uso pessoal, publico e domestico, authographos, quadros, retratos, bustos, emblemas, etc. Este museu está sendo organisado pela sociedade da historia da revolução, e effectuar-se-ha nas salas do Louvre. Todos os thesouros historicos da grande epoca, possuidos por particulares, ahi serão expostos e depois descriptos e reproduzidos. Entre os autographos ha, por exemplo, o bilhete que escreveu Flesselles, o prevoste dos mercadores, poucos momentos antes de ser morto, uma ordem de dar sapatos *á rapariga Capelo* (a filha do infortunado rei), o original da carta de Carlota Corday, aos francezes, e varios authographos interessantes de Danton, Robespierre e Marat. Ha cartas de Camillo, Demoulins, muitos retratos dos principaes oradores da assembleia e dos mais celebres convencionaes.

Suicidio do secretario da camara da Covilhã.—Conta-se assim o successo:

«Foi no dia 4, pelas 11 horas da manhã que se suicidou na sala das sessões da camara d'este concelho, o secretario da mesma camara, Antonio Carlos de Sousa Pimentel, com um tiro de espingarda dado n'um ouvido e saindo-lhe a carga do lado opposto, esmigalhando-lhe o craneo.

O estado em que este malogrado moço ficou, causava verdadeiro horror. A carga da arma fez-lhe taes destroços na cabeça que arremeçou com pedaços de ossos para grande distancia, o tecto da sala, que ainda é alto, ficou todo salpicado de sangue.

Deixou algumas cartas escriptas para amigos e para pessoas da familia, em que pedia perdão do attentado que ia fazer, e que o motivo porque o fazia não era por desgostos de familia, por falta de dinheiro, nem por difficuldades no seu emprego, era por motivos que deviam ser sepultados com elle. Este motivo é que toda a gente ignora, e tanto mais que até ao momento derradeiro não deu nunca signal algum de allucinação mental, nem sequer de abstracção.

Ainda n'essa manhã comprimentou todos os empregados com grande amabilidade e sorriso nos labios. Este triste acontecimento deixou toda a Covilhã verdadeiramente impressionada e commovida, já pela sympathia que gosava de todos, e tambem porque as suas excellentes qualidades pessoaes haviam-lhe angariado uma grande roda de amigos que muito o presavam. Deixou viuva e tres filhos na orphandade, e na memoria dos amigos uma viva saudade.

ASSUMPTO POLITICO

E' do nosso distincto collega *Commercio de Chaves* o seguinte artigo:

O PARTIDO PROGRESSISTA DE CHAVES E A SUA COMMISSÃO EXECUTIVA

O partido progressista de Chaves, pela maneira como resolveu a questão da chefia, nomeou o centro e elegeu a sua commissão executiva, deu o mais frisante exemplo de victalidade, disciplina e valor de que ha memoria nas crises politicas que affligem os partidos. Se o orgulho não fosse um vicio, e se alguem, lançando mão d'elle, pretende mostrar ás massas a sua superioridade sobre a craveira do viver commum, a ninguem mais do que aos progressistas de Chaves, cabia o direito de lançar mão d'essa vangloria, para mostrar ás aggremiações politicas do paiz a força de que dispõe.

Porém, como a modestia é o mais alto grau a que póde attingir o valor dos grandes feitos e o mais temivel dos caracteristicos com que se aniquilam inimigos que tudo julgam pela apparencia, continua sendo norma dos partidarios do actual governo n'esta localidade, na marcha que os teem conduzido de triumpho em triumpho até marcharem na vanguarda dos primeiros centros politicos da nação.

Toda a imprensa do paiz, que milita no partido progressista, avaliou com palavras de verdadeira justiça e profunda admiração, o procedimento altruista da resolução tomada pelo partido progressista de Chaves na eleição do seu chefe e da commissão executiva. O silencio dos adversarios é o mais solemne testemunho de admiração e retrahimento da sua inepcia.

Quem concorreu para o feliz resultado que se colheu na reunião magna do dia 30, foi o acerto e sabia direcção dos trabalhos que os cavalheiros que a promoveram haviam preparado.

Os homens, que dirigiram os convites e determinaram a reunião, são os mesmos que foram nomeados para formarem a commissão executiva. E são elles os srs. José Homem de Souza Pizarro, da casa de Bobeda, fidalgo da antiga raça, intelligencia robustissima e caracter incorruptivel. Este cavalheiro tem sido constantemente procurador á junta geral, onde tem deixado as mais irrefragaveis provas da sua robusta intelligencia e advogado com energia a causa do concelho de Chaves. Era o confidente politico, e amigo sincero e dedicado de Antunes Guerreiro. E' o presidente da commissão executiva.

Agapito José de Carvalho, abastado capitalista, director do Banco de Chaves, cavalheiro de uma lhaneza pouco vulgar, homem de grande influencia politica e caracter de rija tempera; tem sido procurador á junta geral, onde se tem havido com dignidade, e vereador da camara municipal d'este concelho.

Era o amigo de confiança e depositario dos segredos do malogrado Antunes Guerreiro. E' o vice-presidente da commissão executiva e cavalheiro geralmente bemquisto.

Luiz Paulino Teixeira, é director do Banco de Chaves, abastado proprietario, politico consumado, homem d'uma lhaneza reconhecida e valiosissimo influente politico; tem desempenhado com muita distincção o logar de presidente da camara, a quem esta villa deve importantes melhoramentos e n'esta qualidade o cargo de administrador do concelho.

Era sempre consultado por Antunes Guerreiro nos momentos de maior crise partidaria. E' um caracter inquebrantavel e um cavalheiro bemquisto; é o secretario da commissão executiva. Todos estes cavalheiros teem feito parte das commissões do recenseamento eleitoral d'este concelho.

Não podia a escolha ser mais acertada para a continuação do engrandecimento do partido progressista d'este concelho e salvaguarda dos interesses da patria de Antunes Guerreiro.

Se a commissão tivesse de ser mais numerosa, d'ella deveria fazer parte o sr. Silvestre José Coelho, mas, como este cavalheiro tem logar official incompativel com o que lhe podia ser conferido na commissão, e o seu cavalheirismo lhe impõe o dever de coadjuvar o partido de que é digno chefe seu illustre filho, tudo ficou organisado da melhor fórma para utilidade do partido progressista em Chaves e exemplo das resoluções heroicas nos momentos das maiores crises partidarias.

O SUICIDIO

E' do *Districto de Leiria* o seguinte artigo, cuja doutrina não podemos deixar de adoptar:

«Parece impossivel, como n'esta epoca, em que os conhecimentos humanos tanto progridem, ainda appareçam mortaes que tentem contra a sua propria existencia.

Só quem não tiver lido e examinado as secções noticiosas das folhas da actualidade, muito principalmente as de Lisboa e Porto, é que não tem admirado a infinidade de suicidios que tem havido n'estes ultimos tempos.

Parece epidemica tal mania!...

Tiros, venenos, estrangulações, eis o que se nos depara nas partes de policia e nas prosas dos *reporters!* Um horror!

Será por que o homem, desesperado, aborrecido de viver, mostre que não pode arrostar com o soberbo tufão das tempestades humanas?

E' preciso que se seja extremamente ousado para commetter um acto que as leis do Eterno tão terminantemente prohibem e que a razão em alta voz condemna.

Depois da providencia nos ligar á vida havemos de violar suas determinações?

Ha de o homem, este usufructuario da vida, abreviar a sua carreira no mundo, por sua propria vontade?...

Talvez o inclinado a tão condemnavel procedimento se abalance a dizer: Eu sou o proprietario da vida e por consequencia o seu dono exclusivo!... Se assim fôr não sabe o desgraçado que perturba de uma maneira monstruosa a ordem natural, pelo abuso da sua liberdade, e contravem as leis do Creador?!

Por que o homem considere a vida como um mal, por que a adversidade o aguilhoe e irrite ha de elle matar-se, privar-se d'essa existencia que tantos carinhos, tantos extremos, tantos cuidados inspirou, aos entes que lhe deram o ser?

Por ventura ignora que o mal é a paixão que o domina, a qual, e não a vida, é que deve combater?

Os bens e os males, diz um profundo observador, fatigam as almas vazias de futuro.

Sobre a materia subjeita, ouçâmos Rousseau, esse genio extraordinario e insuspeito:

«Acaso tens tu o direito, como o pensas, de te despojar da vida?

A prova é singular: é por que desejas morrer. Eis aqui na verdade um argumento muito commodo para os malvados: devem-te estar muito agradecidos pelas armas, que lhes forneces; já não haverá crimes, que não se justifiquem, pela tentação de os commetter; e desde que a violencia da paixão prevaleçer sobre o horror do crime, no mesmo desejo de fazer o mal encontrarão elles tambem o direito.

«Tens o direito de terminar a vida, dizes: eu desejaria saber, se foste tu que a começaste. Que! serias tu collocado sobre a terra para seres um ente inutil?

Não te impoz o Céo com a vida uma tarefa a cumprir? Se fizeste o teu caminho antes da noute, descança o resto do dia: podes fazel-o! mas vejâmos a tua obra. Quando te apresentares deante do Supremo Juiz, no mundo da eternidade, que resposta lhe darás, quando te pedir contas do teu tempo? Falla, que lhe dirás? Desgraçado! mostra-me esse justo que se vangloria de ter assaz vivido, por que eu quero saber d'elle, como se deve ter passado a vida para adquirir o direito de a deixar.

«Estás enfadado de viver e dizes: a vida é um mal. Cedo ou tarde serás consolado, e dirás: a vida é um bem.

Dirás mais a verdade, sem reflexionar melhor, por que só tu, é que mudaste. Muda então desde logo; e como todo o mal está na ruim disposição da tua alma, corrige teus affectos desregrados, e não queimes casa para não teres o incommodo de a reformar.

«Não digas mais que é um mal a vida, por que só de ti depende que ella seja um bem; e se é um mal o ter vivido é uma rasão de mais para continuares a viver.

«Não digas pois que te é permittido morrer, por que seria o mesmo que dizer, que não és homem, e que tens o poder de te revoltar contra o auctor do teu sêr, e contrariar teu destino.

«Se te resta ainda no fundo do coração algum sentimento de virtude, vem, eu te ensino a amar a vida. Todas as vezes que fores tentado a deixal-a, dize comtigo mesmo:—*Quero fazer ainda uma boa acção antes de morrer.*

—Depois vae procurar algum indigente, e soccorre-o; algum opprimido, e defende-o; algum infeliz, e consola-o; e se esta consideração tiver o poder de te salvar hoje, ella o terá de te salvar amanhã, no outro dia, e toda a vida. Se o não tiver, morre, por que és um malvado!»

Qual é poie aquelle, que tomando a peito os argumentos que Rousseau desenvolve, não sinta em seu espirito a convicção de que o suicidio é um dos maiores crimes e uma das mais lamentaveis loucuras?

Oxalá que todos os nossos collegas na imprensa façam propaganda contra tão condemnavel mania, devida sem duvida em grande parte, á ignorancia e ao fanatismo.»

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

O contracto provisorio para a organisação d'esta companhia foi assignado no dia 5 d'este mez, pelo sr. ministro das obras publicas em nome do governo, e pelo sr. Manuel Duarte Guimarães Pestana, como representante dos srs. conde de Samodães, visconde de Villar d'Allen, José Taveira de Carvalho, Manuel d'Albuquerque Pereira e Caceres, A. C. Correia Pinto de Lemos, Joaquim Pinheiro de Azevedo Leite e José Joaquim Guimarães Pestana da Silva. As mais importantes clausulas d'esse contracto são as seguintes:

«Artigo 1.º A companhia, formada sob a protecção do governo portuguez, terá a sua séde no Porto; é uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada, destinada a promover a venda para nacionaes e estrangeiros dos vinhos portuguezes e a conservar-lhes a justa fama, empregando todos os meios para que elles cheguem aos seus committentes, puros, genuinos e em conformidade com as ordens recebidas.

Art. 2.º O seu nome será *Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal*, e constituir-se-ha dentro de sessenta dias depois de legalisado este contracto nos pontos em que carece de sancção parlamentar. O seu capital é de 1.000:000$000 reis, que serão emittidos em series de 200:000$000 reis, cobraveis em prestações de 20 por cento em intervallos não inferiores a noventa dias.

Art. 3.º As operações da *Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal* exercem-se nos districtos administrativos de Vianna, Braga, Porto, Villa Real, Bragança, Guarda, Vizeu, Aveiro e Coimbra.

. . . . . .

Art. 5.º A companhia satisfará com o maximo escrupulo as encommendas:

1.º Para vinhos de um determinado productor;

2.º Para vinhos de determinada região, sub-região ou localidade;

3.º Para vinhos de lotação e do typo que lhe fôr indicado;

4.º Para os vinhos que se vendem em casas commercias.

§ unico. A companhia exercerá as funcções de agente, como intermedia entre os compradores e productores, cobrando as percentagens que se estabelecerem e hão-de constar de uma tabella; e as do commerciante de conta propria quando adquirir vinhos com o fim de preparal-os ou lotal-os para satisfazer as encommendas que receber e abastecer os seus depositos.

. . . . . .

Art. 7.º A companhia poderá estabelecer para os vinhos das regiões já acreditadas ou a acreditar com o nome ou marca da região, armazens alfandegados onde só se possam receber vinhos d'essas regiões. O governo exercerá sobre estes armazens toda a fiscalisação que entender e concederá á companhia uma marca official da garantia da procedencia para os vinhos sahidos d'esses armazens, sempre que a companhia o queira.

§ 1.º O governo poderá fazer igual concessão a outra ou outras companhias, que se organisem nas mesmas condições d'esta, com ou sem subsidio do estado.

§ 2.º A companhia nas compras dos vinhos destinados a estes armazens manifestados, exigirá sempre dos vendedores uma declaração por escripto e jurada, em como o vinho é exclusivamente da região em que é comprado.

§ 3.º O vendedor, que fizer falsas declarações, será punido com as penas do artigo 242.º do codigo penal, além de uma multa variavel entre o dobro e o quintuplo do valor do vinho vendido, que será arrecadada pela companhia, a titulo de indemnisação.

§ 4.º A companhia não poderá comprar estes vinhos a individuo que recolher nos seus armazens vinho estranho á região productora a que elles dizem respeito.

Art. 8.º Para os effeitos consignados no artigo antecedente, o governo terá junto á companhia um fiscal, que terá direito a saber quaes as compras effectuadas e a quem, a fim de fiscalisar e comprovar a exactidão das declarações feitas pelos vendedores e obter todos os mais esclarecimentos que julgar necessarios para o cumprimento da sua missão. Este fiscal receberá da companhia a gratificação annual de 900$000 reis.

. . . . . .

Art. 13.º O governo auxiliará a companhia com um subsidio annual fixo de 15:000$000 reis, durante os primeiros cinco annos desde a sua fundação. Findos estes cinco annos conceder-lhe-ha um subsidio eventual, sempre que isso seja preciso para completar um dividendo de 6 por cento sobre o capital realisado das acções da companhia, quando o rendimento liquido não permitta.

Os subsidios eventuaes constituirão divida da companhia ao estado, que será restituida, sem juros, em tanto quanto caiba dentro da metade do excedente a 6 por centro do rendimento liquido.

§ 1.º O enca go annual para o estado não poderá exceder a 15:000$000 reis, e não irá além de trinta annos.

. . . . . .

Art. 14.º Além d'estes subsidios, o governo prestará, pelas vias consulares e diplomaticas, todo o auxilio de publicidade e propaganda que estiver ao seu alcance e poder favorecer o trabalho d'esta companhia no estrangeiro.

. . . . . .

Art. 16.º A companhia será governada por uma direcção nomeada pelos accionistas e fiscalisada por um conselho de tres membros, nomeado como se estabelece no artigo 20.º

Art. 17.º Os directores terão ordenado fixo e uma percentagem fixada pela assembleia geral sobre os lucros excedentes a 6 por cento, mas esta só a poderão receber depois da fundação.

Art. 18.º A companhia será dispensada de pagar a contribuição industrial, e em relação aos terrenos, armazens e cazas que adquirir, a contribuição respectiva do registo, durante os primeiros cinco annos da fundação.

Esta excepção não comprehende porém a contribuição do rendimento, nem a industrial dos directores e empregados, nem a predial, a de renda de casas e armazens e de sello.

Art. 19.º Esta companhia procurará promover a formação de cooperativas locaes para o preparo e fabrico dos vinhos de typos medios e empregará todos os esforços para fazer melhorar os processos de viticultura e vinificação.

Art. 20.º Os membros do conselho fiscal são accionistas escolhidos pelo governo, de uma lista de dez nomes, fixada por eleição da assembleia.

§ unico. Sempre que houver eleição da direcção, havel-a-ha igualmente para a renovação do conselho fiscal.

. . . . . .

Do artigo 4.º d'este contracto deprehende-se que vae ser organisada outra companhia vinicola do *Sul de Portugal*, cuja esphera de operação será constituida pelos districtos de Castello Branco, Leiria, Santarem, Lisboa, Portalegre, Evora, Beja e Faro.

No norte do paiz foi muito bem recebida a noticia da formação d'esta companhia. E' mais um commettimento patriotico que agrada geralmente.

O CASTELLO DE VIANNA

A grande fortaleza, denominada de S. Thiago, sita na foz do rio Lima, na sua margem direita e junto á cidade de Vianna do Castello, é um exemplo d'antigas construcções d'este genero em Portugal. Todo assente em rocha dura, este castello abrange uma área enorme. Encontra-se actualmente em magnifico estado de conservação. As altas e mui espessas muralhas, que o contornam, são circundadas pelo norte e nascente por largos e profundos fossos, e por estes lados, que dominam a cidade, estão dispostas em redentes, destinados a cruzar os fogos. A entrada, voltada ao nascente, é precedida d'um meio bastião, tendo no flanco esquerdo um portico toscano, sem pedestal, em cuja cimalha assentam as armas portuguezas, e do fecho do mesmo portico pendem as armas da cidade. Depois d'esta obra de fortificação, segue-se um pontilhão com arco de cantaria, substituindo a antiga ponte levadiça, que existia no mesmo local, atravessando o fosso d'este lado e dando passagem para o interior do castello, sob elevada, ampla e bem construida abobada de excellente cantaria. Em seguimento a esta entrada vemos: á nossa direita a casa do official de inspecção, e á esquerda a casa da guarda, que fazem parte do recinto d'esta praça, o qual consiste em um vasto e plano largo, formando um quadrilatero, onde póde perfeitamente manobrar um regimento.

No interior d'este largo estão: á direita a capella da invocação de S. Thiago, em seguida o paiol, devidamente resguardado por para-raios, sob a muralha d'este lado as casamatas, abobadas á prova de bomba, onde em tempo de sitio servem de logar seguro para os feridos, e especialmente para collocação de munições não obstante o seu inconveniente ordinario, a falta d'ar puro, inconveniente este que ainda augmentava com o fumo da polvora. N'este recinto ao lado do poente estão situadas as casernas em um gra n

de edificio, cuja frente nos apresenta um aspecto marcial.

Ahi se acha actualmente aquartelada uma bateria montada, do regimento de artilheria n.º 3. Dispõe estas casernas de condições d'hygiene, as mais indispensaveis aos soldados; são bem arejadas, confortaveis, bem situadas, commodas e estabelecidas n'um só pavimento, posto que tenham superiormente outro, não com as commodidades do primeiro, mas onde é possivel aquartellar duplicada força, em caso de necessidade. No pavimento terreo, muito bem calcetado e ladrilhado a cantaria, estão as cavallariças. Posteriormente a este edificio vê-se, ao longo d'uma rua de cerca de 4m,0 de largura, uma linha de casas terreas, em toda a extensão d'esta parte do largo, destinadas a arrecadações e a outros misteres que dizem respeito ao serviço da praça, ou da guarnição.

Apezar da antiguidade d'estes predios, o seu estado de conservação nada deixa a desejar. Afóra estas veem-se outras mais edificações, a cuja reparação e reconstrução se está procedendo actualmente. Na parte do sul, e em toda esta direcção prolonga-se um alinhamento de predios com dois pavimentos, elevando-se do centro d'estas habitações uma torre com relogio. Subindo a rampa ladrilhada a cantaria, que fica na mesma linha, chegamos ao alto da muralha, onde vemos uma bateria, dispondo de quatro canhoneiras para collocação de boccas de fogo. No lado opposto vemos outra bateria, cuja disposição é analoga á primeira. Sob estas, e no restante circuito das muralhas, existem casamatas identicas ás acima descriptas. Proseguindo pela extensa e elevada muralha coroada de largo parapeito, do lado sul, e depois d'um percurso de pouco mais de noventa passos subimos a uma larga torre quadrada, toda de grossa cantaria e cercada no alto por grandes ameias. E' n'esta torre onde se acha installada a estação semaphorica. No baluarte, que serve de base a esta torre, estão collocados permanentemente dois canhões de calibre 10, de prevenção, para avisos ou signaes maritimos em occasiões de tempestade. No interior e inferiormente á mesma torre encontram-se as enxovias e calabouços. Percorrendo a muralha do poente, e á distancia de 50m,0 encontra-se o pharol da barra. A muralha do norte é egualmente dividida de distancia a distancia por grupos de tres e de quatro canhoneiras, e tambem apresenta redentes. Na contra escarpa d'este lado sobresae um revelim, que domina o campo fronteiro.

Sustentou este castello um renhido e apertado cerco, durante a guerra civil de 1846, e n'esta epocha demonstrou exuberantemente o quanto era inacessivel ás forças inimigas. A sua guarnição, fiel ao governo da excelsa rainha, modelo das rainhas do mundo, a senhora D. Maria II, de muito saudosa memoria, foi pela mesma augusta senhora condecorada com a medalha da antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Merito.

Em memoria d'aquelle feito d'armas, a Vianna se ficou denominando do Castello.

Pinheiro.

CARTA DE LISBOA

10 DE DEZEMBRO DE 1888.

Sobre a união agricola portugueza, escreve-se o seguinte:

«A imprensa já se occupou d'esta nova empreza, á frente da qual vimos o honrado e nobre estadista, sr. visconde de S. Januario, para o desenvolvimento agricola em Portugal, de accordo com a sociedade dos vinhedos de França e Argelia, segundo consta dos respectivos estatutos. Os intuitos d'esta nova empreza teem encontrado o mais favoravel acolhimento em todos os pontos do paiz, e principalmente no Alemtejo, para onde se dirigem os primeiros trabalhos activos d'ella, pois que n'essa provincia estão comprados terrenos, e a administração respectiva encetou negociações para a acquisição de novas propriedades. O Alemtejo possue como nenhuma outra provincia do reino, extensos tratos de terreno que, por incuria da gerencia local ou municipal, por falta de providencias do poder central, ou por negligencia dos proprios proprietarios, estão a pedir e a exigir quem os considere e cultive como é conveniente aos interesses da lavoura e da nação. A sociedade *União agricola portugueza* vae tratar d'isso com o disvelo de quem cuide dos proprios interesses, sem descurar os da communidade, e pensa, com muito acerto, que os seus esforços terão sufficiente remuneração. Vae em breve abrir-se uma emissão de 15:800 titulos de 37$000 reis cada um; e, segundo nos consta, a principal casa bancaria incumbida d'esta importante operação é o banco Lusitano, tendo como agentes ou intermediarios todos os estabelecimentos bancarios do reino. Quando for aberta a emissão em Portugal, que sabemos durará de 20 a 31 do corrente, egual annuncio apparecerá, no mesmo praso, nas praças de Paris, Bruxellas, Londres, Berlim, Amsterdam e Francfort, porque em todas a sociedade *União agricola portugueza* conta agentes, correspondentes enthusiastas d'este emprehendimento, cujo futuro se affigura a todos dos mais brilhantes e de notavel compensação dos sacrificios feitos.

— Como lhe disse, falleceu aqui o coronel de engenheiros sr. Domingos Pinheiro Borges, com 58 annos d'edade apenas. Sentára praça em agosto de 1848. Fôra promovido a alferes em 5 de setembro de 1853, a tenente em 5 de setembro de 1855, a capitão em 22 de maio de 1865, a major em 5 de janeiro de 1876, a tenente-coronel em 8 de julho de 1880 e a coronel em 14 de março de 1886. Era commendador de Aviz e de S. Mauricio e S. Lazaro de Italia; tinha a medalha militar de ouro de bons serviços, a medalha de comportamento exemplar, e a medalha de prata por distincção. Figurou muito na politica progressista e contava pelas suas qualidades bom numero de amigos. Fôra deputado ás côrtes e ultimamente era par do reino electivo. Pertencera á commissão do defeza do reino, e desempenhára diversas commissões de serviço publico. Faz falta ao partido progressista em que sempre militou.

— Falleceu aqui o medico inglez Clibborn, que foi muito popular entre os seus compatriotas. Os seus restos mortaes sepultaram-se no cemiterio botanico. Chamava-se James Bagclay Clibborn, sympathico cirurgião, e era o encarregado da direcção do hospital da armada real ingleza, em Lisboa. O finado posto que não tinha ainda completado aqui dois annos de serviço, já grangeara para si o mais affectuoso respeito, que a colonia ingleza dedicou ao seu talento medico muito excepcional e aos seus admiraveis dotes de coração bondoso. Assistiu ao enterro quasi toda a colonia britannica, tomando as borlas do caixão os ministros da Grã Bretanha, Estados-Unidos, Austria e Suecia, o consul inglez, e varios outros amigos do finado. Estava presente uma companhia de infanteria 16, para dar as salvas do costume, assim como o capitão, officialidade e uma força do navio de guerra inglez, surto no Tejo. Findos os responsos, a força portugueza, a pedido do capitão inglez, deu as descargas primeiro, dando-as depois a força ingleza. Muitos inglezes, que assistiram ao enterro, mostraram-se intimamente penhorados por esta homenagem que as auctoridades portuguezas prestaram á memoria de quem elles tanto estimavam; e a pedido do capitão do couraçado inglez, o consul britannico apresentou ao commandante portuguez a expressão do sincero reconhecimento das auctoridades navaes inglezas, por esse acto de cortezia internacional, respondendo este com a sympathia e fineza proprias de official portuguez. O capitão da 4.ª companhia da guarda municipal, que n'estas tristes occasiões se mostra sempre fiel aos devedores da mais alta cortezia, collocou á disposição das auctoridades do cemiterio uma força para fazer a policia entre o grande numero de povo que se ali accumulou, mas não foi necessaria.

— Foi muito concorrido o funeral do bombeiro Elias. E' muito para notar a fraternidade que se dá n'esta classe. Foi uma das homenagens mais imponentes que ultimamente se tem prestado em Lisboa a um filho do povo, o funeral d'este illustre bombeiro. O povo estendia-se em duas fileiras desde a porta do hospital pelas ruas por onde passou o triste cortejo até ao cemiterio. Além da força de bombeiros municipaes nomeada para tomar logar no prestito, quasi todos os seus camaradas do corpo, repassados de saudade e commoção por verem desapparecer do seu lado um dos mais corajosos e leaes companheiros. Diversas deputações de bombeiros voluntarios, de Lisboa, reaes da Ajuda, belenenses, imprensa nacional, de Junqueira, de Almada, e socios da *ambulancia voluntaria*; grande numero de operarios e muitos individuos de diversas classes da sociedade; empregados fiscaes e directores de companhias de seguros; o inspector sr. Carlos Barreiros e vice-inspectores Conceição e Lapa. Tambem se encorporaram as phylarmonicas *Guilherme Cossul*, *Alumnos Verdi* e *Eutherpe*. A traz do prestito seguia o pessoal das machinas a que o chefe Elias pertenceu. Sobre o caixão foram postas cinco coroas, sendo uma do filho do malaventurado bombeiro; outra dos socios da *Associação musical 11 de março de 1888*; outra do inspector, ajudantes e chefes de companhia; outra da *Commissão 8 de dezembro*; e outra de uma sociedade da rua de S. Marçal, a que o finado pertencia. No cemiterio quando o corpo estava para ser recolhido no jazigo, dois amigos do benemerito Elias proferiram algumas palavras sentidas exaltando as qualidades do finado e relembrando os serviços que elle prestou á humanidade.

— A junta geral do districto de Santarem deliberou que se organise um viveiro districtal de cepas americanas, auctorisando a commissão executiva a arrendar o terreno preciso pelo tempo de dez annos e mandar proceder aos trabalhos necessarios para o indicado fim. Tambem deliberou que a expensas da referida junta, sejam mandados tres alumnos para as escolas de operarios agricolas creadas no paiz. Este facto prova que se vae reconhecendo a necessidade de cuidar sériamente do ensino e dos melhoramentos agricolas, a que em muitas partes do nosso paiz não querem attender, apesar da propaganda constante dos ultimos annos. Sem iniciativa, sem estudo, sem destruir a inercia e a rotina, será difficil melhorar a industria agricola e será ainda mais difficil combater as successivas crises, algumas das quaes forçosamente procedem do desconhecimento das leis economicas do progresso.

— Continua a mania dos suicidios! Ante-hontem á meia noite foi pedido auxilio, por Antonio João, ao policia n.º 36 da 4.ª divisão, para prestar soccorro a Thomaz dos Reis, que tentára contra a existencia, lançando-se das pedreiras do Rio Secco, que como todos sabem teem uma grande altura. O policia correu logo ao local e viu o allucinado estendido sobre o telhado d'um barracão, para onde não ha passagem alguma, e que fica na altura de vinte e tantos metros do fundo da pedreira. Com bastante risco, o policia, munido de uma escada, poude descer até ao telheiro, e ahi foi, conforme poude, puxando para si o homem, a cuja cintura passou uma corda, que foi içada de cima e assim retiraram o suicida do telhado. Em seguida foi elle mettido n'um trem e levado ao hospital de S. José, onde, visto pelo medico de serviço, declarou este que Reis tinha apenas uma deslocação n'um pé. A pedido da familia voltou para sua casa. Oxalá que lhe fique de emenda, e que não obrigue de novo a policia a gymnasticas nocturnas.

— Telegrammas do governo de Moçambique communicam que os negros rebeldes, provavelmente da gente do irmão do Bonga, atacaram o posto militar da Macarya, causando perdas importantes á sua pequena guarnição. Tambem noticiam que o chefe dos namarraes se submetteu inteiramente á auctoridade portugueza.

— Deve chegar por estes dias a Lisboa, o material para sapadores de infanteria, destinado a ser distribuido por batalhões. Foi encommendado nos arsenaes de Italia e parece que é de um acabamento perfeito.

— Um despacho telegraphico de Barcellona, diz que na sexta-feira devia ter sido dirigida uma communicação ás academias de sciencias de Paris e de Madrid, na qual se pretende demonstrar que se obteve, depois de tres mezes de estudo e experiencias, o descobrimento do microbio da raiva, no laboratorio do dr. Ferran. Acompanham a memoria as photographias do microbio.

Y.

CARTA DA BAIRRADA

8 DE DEZEMBRO DE 1888.

Adoecen, grave e repentinamente em Coimbra, onde frequenta com inexcedivel aproveitamento o curso de direito (5.º anno) o sr. Francisco Furtado, filho dos srs. conde e condessa da Foz d'Arouee, de Famalicão d'Anadia. Em virtude de telegramma urgente que receberam estes illustres titulares e extremosos paes, partiram hontem de manhã para junto do illustre enfermo, a quem desejamos promptas melhoras.

— Está muito melhor dos seus incommodos, o que devéras estimamos, a ex.ma sr.ª D. Justina Cancella de Seabra, virtuosa esposa do abalisado jurisconsulto portuguez, sr. dr. Alexandre de Seabra, d'Anadia.

— O vinho continua a ter procura, e sahida em grande escala das adegas, que parecem inexgotaveis. O preço é de 600 a 650 reis cada 20 litros.

— O poder judicial em Anadia não descura do andamento do processo crime contra os auctores do de Valle de Estevão nas pessoas dos srs. Castros, da Monta. Ainda bem.

F.

SECÇÃO AGRICOLA

AS CEPAS AMERICANAS NO CONCELHO DE ALEMQUER

Quando a phylloxera começou a generalisar-se em França, atacando de morte a *Vitis vinifera*, foi mister pedir aos sabios e praticos eminentes a sua valiosa cooperação, nascendo, como consequencia necessaria, a ideia de lucta geral e constante contra o damninho insecto; mas, ao pôr-se em pratica o sentimento de todos os homens que tomaram parte na questão, a diversidade de opiniões deu logar a que se formassem duas escolas, que embora se encaminhem ao mesmo fim, empregam, todavia, meios totalmente diversos.

Uns, propõem conservar a cepas europeias, movendo guerra de morte á phylloxera, por meio de insecticidas poderosos, afim de que, livres as cepas dos parasitas, continuem a vegetar e a fructificar indefinidamente.

Outros, não acreditando na efficacia dos insecticidas, mas sim na resistencia de algumas das cepas americanas, propõem que o melhor meio de defeza consiste em salvar as nossas variedades, enxertando-as em pés robustos de cepas resistentes, que sirvam de reducto contra o voraz aphideo.

Ambas estas escolas se teem guerreado mutuamente, trazendo á publicidade, e nem sempre de boa fé, os desastres da escola contraria, para chegar a negar, na totalidade, a sua efficacia.

Os desastres teem sido, na verdade, muito frequentes em ambos os campos, devidos no que respeita ás cepas do novo mundo, por certo, á má adaptação das innumeras e diversas especies e variedades, trazidas ultimamente para a Europa.

As perdas que a França soffreu quando começou a replantar com cepas resistentes os seus vinhedos destruidos, foram devidos á má adaptação. Os viticultores, aterrados com a prespectiva afflicta de ficarem reduzidos á miseria, e cheios de fé na resistencia das cepas americanas, plantaram a esmo, sem previamente fazerem um estudo methodico e racional das variedades mais recommendadas e que melhor se acommodassem ao solo e clima francez. Cada especie e ainda cada variedade tem a sua patria, e á medida que se afasta d'ella ou, para melhor dizer, se divorcia das circumstancias que lhe permittiram alcançar o maior grau de perfeição, diminuem de vigor vegetativo; não é logico, portanto, como mui bem diz a duqueza de Fitz-James, pedir á cepa americana, a esse colonia composta de tantas variedades procedentes de todos os pontos d'uma vastissima região, que se repartam caprichosamente sobre a superficie d'uma terra estrangeira, sem errar na altitude, latitude, solo e exposição.

Depois dos repetidos desastres a que nos referimos, e devido a estudos methodicos e proficuos, encontraram os vicultores francezes das diversas regiões vinhateiras as cepas americanas de que careciam para as replantações das suas vinhas, achando-se hoje replantados quasi todos os departamentos que a phylloxera havia devastado.

Na região mediterranea, mórmente no Herault, enxertam-se as famigeradas castas francezas *Aramon* e *Carignane*, na *Riparia* e no *Jacquez*. O terreno d'este departamento é, na maior parte, silencioso; comtudo, tambem se encontram tractos de terrenos calcareos e argilo-calcareos, que egualmente se acham replantados do *Jacquez* e *Solonis*.

O illustre director d'este jornal diz parecer-lhe conveniente replantar a região *Torreana*, de que faz parte este concelho, com as variedade *Riparia*, *Rupestris*, *Solonis* e *Jacquez*, servindo esta ultima tambem para productor directo.

São por emquanto mui minguadas as plantações de cepas americanas n'esta localidade; comtudo, do pouco que ha, se vê claramente que tanto o *Jacquez*, como a *Riparia* e *Rupestris*, vegetam magnificamente nos terrenos calcareos e argilo-calcareos d'este concelho, corroborando assim a opinião do sabio agronomo.

Os srs. Veloso & Tait possuem no seu horto ampelographico, em Olhalvo, pés de *Rupestris* e *Jacquez*, perfeitamente desenvolvidos, juntos d'outras variedades americanas, que, por má adaptação, se encontram rachiticas e chloroticas; e o nosso particular amigo o sr. José de Menezes possue na sua propriedade de João Carneiro, na Merceana, magnificos enxertos de *tinta miuda* feitos em *Riparia tomentosa*. Tanto o terreno de Olhalvo como o da quinta de João Carneiro e argilo-calcareo.

O illustre viticultor e opulento proprietario, sr. visconde de Chancelleiros, possue, além de varias plantações de *Jacquez* para productor directo, um modelo na sua propriedade de Valle de Gama, onde se encontram enxertos feitos na primavera d'este anno em *Riparia*, *Rupestris*, *Jacquez* e *Vialla*.

O terreno é de aluvião, e os enxertos são em fenda ingleza.

Na nossa propriedade de Valle Ribeiro acham-se plantados 10 milheiros de *Jacquez*, parte em terreno silico-argiloso ligeiro, e parte em argila plastica muito rica em oxydo de ferro.

Do que acabamos de expôr se vê que tanto o *Jacquez*, como a *Riparia*, *Rupestris*, *Vialla* e *Solonis* se adaptam bem ao solo d'este concelho, formado, na sua maior parte, de calcareo, marnes e da *formação jurassica* mais moderna, sendo coberta esta mesma formação de calcareo e grez de *formação cretacea* mais antiga.

A. M. Lopes de Carvalho.

SECÇÃO LITTERARIA

CASA PARA VENDER

Por cima da porta, uma porta de madeira mal unida, que deixava misturar-se n'um grande espaço a areia do jardimsinho e a terra da estrada, havia um rotulo pendurado havia muito tempo, immovel como o sol do verão, fustigado, sacudido, com o vento do outomno:—*Casa para vender*, e que parecia tambem dizer casa abandonada, tanto era o silencio que por ali havia.

No emtanto habitava lá alguem. Um fumosinho azulado que subia da chaminé de tijollos, que passava um pouco acima do muro, annunciava uma existencia escondida, discreta e triste como o fumo d'aquelle fogo de pobre.

Além disso, atravez das taboas desconjuntadas da porta, em vez do abandono, do desarranjo que precede e annuncia uma venda ou uma partida, viam-se as ruas bem alinhadas, canteiros bem arredondados, regadores perto do tanque e utensilios de jardineiro encostados ao muro da casa, que era aqenas uma casa d'aldeia, equilibrada sobre aquelle terreno em declive, por uma escada pequena, que punha o lado da sombra no primeiro, o do sul no rez do chão. D'aquelle lado dir-se-ia que era uma estufa.

Havia ali campanulas de vidro empilhadas sobre os degraus, vasos de flôres voltadas, outros enfileirados com geranios e verbenas sobre a areia quente e branca.

De resto áparte dois ou tres platanos grandes, o jardim era todo exposto ao sol. Arvores de fructo em leque sobre fios de ferro ou em latadas, expandiam-se em plena luz, um pouco sem folhas, por causa do fructo. Viam-se tambem taboleiros de morangos e de ervilhas com densa folham, e no meio de tudo isso, n'aquella ordem e n'aquelle socego, um velho com chapeu de palha, que circulava todo o dia pelas ruas, regava nas horas frescas, cortava, podava os ramos, limpava os alegretes.

Aquelle velho não conhecia ninguem na terra. Com excepção do carro do padeiro, que parava a todas as portas na unica rua da aldeia, nunca tinha visitas.

De quando em quando um transeunte, em busca d'um d'esses terrenos a meia encosta, que são todos muito ferteis e de que se fazem pomares encantadores, parava para tocar por ter visto o rotulo.

Da primeira vez a casa ficava surda. Da segundo um ruido de tamancos approximava-se lentamente do fundo do jardim, e o velho entreabria a porta, e com tom furioso:

— Que é quer quer?

— Esta casa está para se vender?

— Está, respondia a custo o sujeito; está... para se vender, mas devo prevenil-o que pedem por ella muito dinheiro... E com a mão na porta, prompta a fechar-se, tolhia a entrada. Os seus olhos punham a gente fóra, tanta colera n'elles havia, e ali ficava, guardando como um dragão os seus canteiros de legumes e o seu pequeno pateo ensaibrado. Então a gente seguia o seu caminho, perguntando a si proprio que manico era aquelle e que loucura era essa de pôr a casa á venda com um tal desejo de a conservar.

Explicou-se-me esse mysterio. Um dia, ao passar por deante da casa, ouvi vozes animadas, o ruido d'uma discussão.

— E' preciso vendel-a, pae, é preciso vend-l-a... o pae já o prometteu...

E a voz do velho, toda tremula:

— Mas meus filhos, vejam que eu não pretendo outra coisa... Porque puz eu o letreiro?

Soube assim que eram os seus filhos e as suas noras, uns logistas de Paris, que o obrigavam a desfazer-se d'aquelle querido canto. Porque? não sei. O que é certo é que elles começavam a achar que a coisa se demorava muito, e desde esse dia vinham regularmente todos os domingos para fustigar o desgraçado, obrigal-o a cumprir a sua promessa. Da estrada, n'aquelle grande silencio do domingo em que a propria terra descança de ter sido lavrada e semeada toda a semana, ouvia eu muito bem tudo isso. Os logistas conversavam, discutiam entre si, jogando a conca, e a palavra dinheiro soava secca n'aquellas vozes desabridas como a pancada das chapas com que jogavam. A' noite todos se retiravam, e quando o pobre homem tinha dado alguns passos na estrada para casa a toda a pressa e fechava todo contente a sua pesada porta, com uma semana de repouso deante d'elle. Durante oito dias a casa permanecia silenciosa. No pequeno jardim queimado pelo sol, ouvia-se apenas a areia calcada por um passo pesado ou estendida com um ancinho.

De semana em semana, o velho era mais apertado, mais atormentado. Os logistas empregavam todos os meios. Traziam-lhe os netos para o seduzir.

— Olhe, avô; quando a casa se vender, ha de vir morar comnosco. Havemos de ser todos muito felizes!...

E eram segredos em todos os cantos, passeios sem fim atravez das ruas, calculos feitos em voz alta.

Uma vez ouvi uma das filhas que gritava:

—A barraca não vale cem soldos; está boa para deitar abaixo.

O velho ouvia sem dizer nada. Fallavam d'elle como se já estivesse morto, da sua casa como se já estivesse demolida. E elle seguia todo curvado, com as lagrimas nos olhos, procurando por habito um ramo a podar, um fructo a accommodar na passagem; e via-se que a sua vida estava tão enraizada n'aquelle canto de terra, que elle nunca teria força de se desarraigar. Effectivamente, por mais que lhe dissessem, alongava sempre o momento da partida. No verão, quando amadureciam os fructos um pouco acidos que denunciam a frescura do anno, as cerejas, as groselhas, dizia comsigo:

—Esperemos pela colheita... Venderei logo depois.

Mas, feita a colheita, passadas as cerejas, vinha a vez dos pecegos, depois das uvas, e depois das uvas as bellas nesperas que se colhem quasi com a neve. Depois vinha o inverno. O campo tornava-se sombrio e o jardim vazio. Acabavam-se os transeuntes, acabavam-se os compradores. Nem os logistas tornariam ao domingo. Tres grandes mezes de descanso para preparar as sementeiras, aparar as arvores de fructo, em quanto o letreiro inutil se balouçava sobre a estrada, ao sabor do vento e da chuva.

Afinal de contas, impacientes e persuadidos de que o velho fazia tudo para affastar os compradores, os filhos tomaram um grande partido. Uma das noras veio morar com elle, uma caixeirinha de loja, que se arrebicava logo pela manhã e que tinha o modo attencioso, falsamente meigo, a amabilidade obsequiosa da gente habituada ao commercio. Parecia que a estrada era sua. Abria a porta de par em par, fallava alto e sorria-se para quem passava, como a dizer:

— Entrem... vejam... a casa está para vender!

Acabou-se o descanço para o pobre velho. A's vezes, tentando esquecer que ella estava alli, cavava os canteiros, *semeava-os de novo*, como as pessoas muito proximas da morte que gostam de fazer projectos para enganar os seus temores. Incessantemente a logista seguia-o, atormentava-o.

— Ora, para que é isso? E' então para os outros que está com tanto trabalho?

Elle não lhe respondia e porfiava no trabalho com uma teimosia singular. Deixar o jardim ao abandono, era já perdel-o um pouco, começar a desligar-se d'elle. Por isso as ruas não tinham ponta de herva nem as rosciras ramo algum inutil.

E o tempo continuava a passar e os compradores não appareciam. Era no tempo da guerra, e a nóra debaldo tinha a porta aberta e olhava com olhos todos meiguice para a estrada, apenas passavam mulas e só entrava poeira. De dia para dia a nóra cada vez se aborrecia mais. Os negocios reclamavam a sua presença em Paris. Ouvia-a encher de recriminações o sogro, fazer verdadeiras scenas, bater as portas com força. O velho curvava a cabeça sem dizer palavra, e consolava-se com o vêr crescer as ervilhas e com olhar para o letreiro sempre no mesmo logar: *Casa para vender*.

...Este anno, quando fui para o campo lá encontrei a casa, mas, infelizmente, já lá não estava o letreiro. Uns editaes rasgados, ennegrecidos, despegavam-se das paredes. Estava tudo acabado, tinha-se vendido! Em logar do grande portão cinzento, havia uma porta verde pintada de fresco, com um frontão redondo e com umas frestas gradeadas por onde se via o jardim. Já não era o antigo pomar, mas um amontoado burguez de corbelhas, de taboleiros, de cascatas, tudo a reflectir-se n'uma grande bola de metal que se balouçava deante do patamar. N'essa bola, as ruas faziam vistosos cordões de flores e retratavam duas largas caras, exageradas: um homem gordo, vermelho, alagado de suor, enterrado em uma cadeira rustica, e uma mulher enorme, toda estafada, que gritava, brandindo um regador:

— Puz quatorze nas balsaminas!

Tinham levantado um andar, renovando os muros, e n'aquelle canto feito de novo, cheirando ainda ás tintas, um piano tocava a toda força quadrilhas conhecidas e polkas de bailes publicos.

Aquellas musicas de dança que cahiam sobre a estrada e que só o ouvil-as fazia calor, de mistura com a grande poeira de julho, aquella desordem de flores, aquella gente gorda, aquella alegria expansiva e trivial, comprimia-me o coração. Pensava no pobre velho que por ali passeiava tão feliz, tão tranquillo, e imaginava-o em Paris, de chapeu de palha com a corcunda de velho jardineiro, vagueando no fundo d'alguma loja, aborrecido, timido, com as lagrimas nos olhos, em quanto que a nóra reinava n'um balcão novo onde se sentiam cahir os bellos escudos dos freguezes.

Alphonse Daudet.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 5

Decretos exonerando o administrador geral dos tabacos e nomeando outro, e exonerando dois membros do conselho de administração das fabricas de tabacos por conta do Estado.

Boletim da guarda fiscal.

Diario de 6

Decreto alterando o regulamento do serviço das contrastarias.

Decreto relativo á execução das sentenças ou accordãos do contencioso fiscal, quando as condemnações excedem a um conto de reis.

Despachos de varios empregados para as alfandegas e contribuições indirectas.

Diario de 7

Portaria relativa ao julgamento das contas do Banco de Portugal como caixa geral do thesouro.

Nota da liquidação e cobrança do imposto do real d'agua, no mez de outubro do anno corrente.

Movimento dos processos de execução de dividas fiscaes no districto do Porto.

Decreto prohibindo provisoriamente a importação, exportação e venda de armas e munições de guerra nos districtos do Cabo Salgado, Moçambique, Angoche, Quilimane, Sofala e Inhambane, e declarando em estado de bloqueio todos os portos, bahias e enseadas da costa oriental de Africa e ilhas adjacentes, desde a foz do Rovuma até ao extremo da ponta sul da bahia de Pemba, no que respeita á importação d'armas e munições de guerra e á exportação de escravos.

Mappa do movimento dos espolios dos portuguezes fallecidos na area do consulado de Pernambuco, referido a 31 de março de 1888.

71

FOLHETIM

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

— Se bastasse o latim para me partir a cabeça, disse o ermitão, não teria resistido muito tempo: digo-vos que alliviar os padres mundanos e orgulhosos como vós, de todos os seus apetrechos d'anneis e joias, é um acto legitimo como foi o dos hebrêos que se apossaram dos despojos dos egypcios.

— Tu não és mais do que um clerigo d'estrada, exclamou o prior enraivecido: *excomunicabo-vos*.

— Tu é que és um ladrão e um herege, replicou o ermitão indignado. Persuades-te que hei de soffrer tranquillamente, diante dos meus freguezes, a affronta que não te envergonhas de me fazer, sendo eu o teu reverendo irmão? *ossa ejus perfringam*, quebrar-te-hei os ossos como diz a Vulgata.

— Oh lá! gritou Locksley: dous membros respeitaveis do clero devem chegar a taes excessos? Alto, irmãos! Vós, prior, se não estais em paz com Deus, não provoqueis mais o nosso capellão. E tu, ermitão, deixa partir em paz o reverendo como um homem que pagou o seu resgate.

Separou o *yeomen* os dous antagonistas, que continuaram ainda por algum tempo a injuriarem-se em máu latim, que o prior pronunciava com maior facilidade, e o ermitão com maior vehemencia. Emfim Aymer reconheceu que compromettia a sua dignidade, disputando com um capellão *d'outlaws*; e, tendo-se reunido a elle os dous frades que formavam o seu cortejo, partiu com menos pompa, e d'um modo muito mais apostolico do que quando tinha chegado.

Só restava pedir ao judeu algumas seguranças pelo resgate que elle tinha a pagar, tanto pelo prior como por si. Passou pois uma ordem firmada com o seu punho sobre outro judeu d'York, por mil *corôas* e diversas mercadorias designadas.

— Meu irmão Sheva, dizia elle suspirando, tem as chaves dos meus armazens.

— E tambem a do subterraneo? lhe perguntou em voz baixa Locksley.

— Não, não, Deus o não queira! respondeu Isaac. Eu julgava que esse segredo só eu o conhecia.

— Está em segurança em mim, disse Locksley, tão certo como este papel escrevinhado vale a somma n'elle mencionada. Mas em que pensas tu, Isaac? A dôr de te vêres obrigado a desembolçar mil *corôas* faz-te esquecer que és pai, e que tua filha está em perigo?

Estremeceu o judeu.

— Não, Diccon, não; já me vou. Adeus, Diccon, que não posso chamar bom, nem tão pouco máu. Adeus.

O chefe dos *outlaws* não o deixou comtudo partir sem lhe dar ainda um ultimo aviso. «Sê liberal nas tuas offertas, e não poupes a tua bolça quando se trata da segurança de tua filha. Pensa bem que a prata que poupares n'este negocio te ha de causar para o futuro tormentos tão horriveis, como se a fizessem fundir para t'a lançar nas goélas.

Isaac não lhe respondeu mais do que por um profundo gemido, e pôz-se a caminho, acompanhado de dous bandidos que deviam servir-lhe de guias, e d'escolta até á sua sahida do bosque.

O cavalleiro negro, que não tinha visto sem interesse tudo o que acabava de se passar, adiantou-se então para fazer tambem as suas despedidas a Locksley, e não poude deixar de lhe testemunhar o quanto se admirava da ordem e subordinação que reinava entre pessoas, que tinham sacudido o jugo das leis ordinarias da sociedade.

— Uma má arvore, disse o capitão, produz algumas vezes bons fructos, senhor cavalleiro, e máus tempos não produzem sempre mal sem mistura. Entre os homens, que as circumstancias arrastaram a este genero de vida, de certo illegal, ha muitos que desejam que a liberdade illimitada que elle traz seja acompanhada de alguma moderação, e ha alguns que sentem ver-se obrigados a continual-a. E estou convencido que fallo n'este momento com um d'estes ultimos.

— Cavalleiro, cada um de nós tem seus segredos; eu não vos pedi conta dos vossos, não leveis a mal que guarde o meu. Podeis formar a meu respeito todos os juizos que quizerdes, eu posso fazer a vosso respeito as conjecturas que me parecer; é, comtudo, possivel que nenhuma das nossas flechas dê no alvo.

— Perdoai, bravo *outlaw*, vossa reflexão é acertada, mas talvez que nos tornemos a ver n'um tempo, em que já não existam mysterios tanto de um lado como do outro. No entanto espero que nos separaremos como amigos.

— Eis a minha mão em prova d'isto; é a mão de um verdadeiro inglez, supposto que agora seja a mão de um *outlaw*.

— Eis a minha em troca. Considero-a honrada de tocar na vossa, pois que aquelle que faz o bem, tendo um poder illimitado para fazer o mal; merece louvores não sómente pelo bem que faz, mas pelo mal que deixa de fazer. Adeus, bravo *outlaw*.

Separaram-se pois em perfeita intelligencia, e o cavalleiro do cadeado, montando em seu excellente cavallo, tomou a estrada que conduzia para fóra da floresta.

XXXIV

O rei João.—Que te direi, amigo,
Bem como uma serpente se m'antolha,
E a qualquer lado que os meus passos volva,
Eil-o jaz ante mim.—Percebes isto?

King John.

Havia grande festa no palacio d'York, onde o principe João tinha convidado os nobres, os prelados e os chefes, em quem se fiava para executar seus projectos ambiciosos, e apossar-se do throno de seu irmão. Waldmar Fitzurse, seu agente politico, homem habil, trabalhava secretamente para lhe inspirar o animo e affouteza necessaria, a fim de fazer uma declaração publica dos seus sentimentos. Este projecto estava demorado pela ausencia de alguns principaes membros da confederação. Era importante, para o successo da conspiração, reunir a coragem emprehendedora, ainda que brutal, de Cabeça-de-Boi, ao atrevimento e petulancia de Bracy, e á sagacidade, experiencia e renome de Brian de Bois-Guilbert. Bem que amaldiçoassem sua ausencia, de que não podiam descobrir a causa, nem João nem seus conselheiros ousavam levantar a mascara, sem elles. Faltava-lhes tambem o judeu Isaac, e com elle desvanecia-se a esperança de obter uma somma consideravel, que devia emprestar a condições convencionadas. Ora, n'uma circumstancia tão critica, a falta de dinheiro podia pôl-os n'um grande aperto.

Foi na madrugada, que se seguiu ao saque do Torquilstone, que se espalhou um rumor vago em York que de Bracy, Bois-Guilbert, e Cabeça-de-Boi tinham sido feitos prisioneiros, ou mortos. Waldmar, annunciando esta noticia ao principe João, accrescentou que temia fosse verdadeiro esse rumor, porque sabia que elles tinham partido com uma escolta pouco numerosa, com o designio de se apoderarem de Cedric o saxonio, e de todo o seu sequito.

Em qualquer outra occasião, João teria considerado este acto de violencia, como uma mera travessura; mas n'este momento, como desarranjasse seus planos e prejudicasse os seus projectos, encolorisou-se contra os que o tinham ousado tentar, exprobando-lhes a infracção, que tinham feito ás leis do paiz, á ordem publica, e o attentado ás propriedades individuaes; e tomou, n'uma palavra, o tom que teria convido ao rei Alfredo.

— Salteadores sem principios! bradou elle: se em algum tempo fôr rei de Inglaterra, hei de mandar enforcar todos estes ratoneiros defronte das pontes levadiças de seus castellos.

— Mas, para ser rei de Inglaterra, respondeu friamente o seu architophel, é preciso não só que soffrais as aggressões d'estes ratoneiros sem principios, mas até que lhes concedais a vossa protecção, apezar do vosso zêlo louvavel, em favor das leis que elles infringem habitualmente. Como ficariamos se os saxonios realizassem a vossa idéa de enforcar os senhores normandos, em frente das pontes levadiças de seus castellos? Cedric o saxonio é bastante atrevido para que lhe tenha vindo uma tal lembrança á cabeça. Vossa graça sabe bem que seria perigoso dar um passo, sem estarmos seguros do apoio de Cabeça-de-Boi, de Bracy, e do templario, e comtudo estâmos muito ávante para podermos recuar sem perigo.

O principe João esfregou a testa com um gesto de impaciencia, e pôz-se a passear a passos largos no quarto onde estavam,

(Continua.)

CORREIO DE LISBOA

11 DE DEZEMBRO DE 1888.

Começo hoje a minha correspondencia pela agradavel noticia de que El-Rei está completamente restabelecido. O seu incommodo originou-se assim. Na sexta-feira, 30, Sua Magestade foi ver a exposição dos trabalhos do sr. Thomaz Costa, e depois foi dar um passeio na Avenida. D'este passeio recolheu-se com um resfriamento e um mal estar geral, que se aggravou de sabbado para domingo, sendo-lhe então applicadas varias fricções de iodo. Depois d'esta applicação, o estado geral melhorou, voltou o appetite e hoje Sua Magestade considera-se restabelecido, o que todos sinceramente estimam.

— A imprensa italiana e a imprensa franceza divulgaram, ao mesmo tempo, uns boatos inverosimeis e ridiculos ácerca da familia real portugueza. Dizem que a sr.ª D. Maria Pia está resolvida a retirar-se para Italia, em consequencia de desintelligencias com seu esposo e sua nora, e que el-rei abdicará a corôa em seu filho nos *primeiros dias de fevereiro*. Como se vê, os novelleiros não estão com meias medidas: até marcam datas, e é possivel que qualquer dia publiquem antecipadamente o manifesto do sr. D. Luiz, despedindo-se do seu povo. Ou estas mentiras sejam simples chimeras de *reportagem* ou calculadas invenções de intrigantes politicos estrangeiros, nem valem, cá entre nós, um desmentido.

— O sr. presidente do conselho foi hontem visitar o grande escriptor sr. Camillo Castello Branco. O sr. conselheiro José Luciano de Castro demorou-se algum tempo a conversar com o sr. visconde de Correia Botelho.

— Deve apparecer no dia 2 de janeiro o primeiro numero do *Tempo*, jornal politico, de feição progressista, de que será director o sr. Carlos Lobo d'Avila e redactores effectivos os srs. Barbosa Colen e Alberto Braga. O *Tempo* será jornal da manhã. Na parte politica e na parte litteraria collaborarão, entre outros escriptores distinctos, os srs. conde de Casal Ribeiro, Oliveira Martins, Eça de Queiroz, conde de Ficalho, Ramalho Ortigão, conde de Sabugosa e Bernardo Pindella. Ficará sendo um dos jornaes mais interessantes do paiz, pois que, além de tão valiosa collaboração, receberá correspondencias particulares de Paris, de Madrid e da provincia, e publicará diariamente telegrammas directos de Paris e Madrid. Será importante finalmente. Espera-se isso. Não será *Cronica* como lhe havia dito, mas *Tempo*.

— Foi determinado superiormente que os mancebos sorteados na conformidade do paragrapho 1.º do artigo 52 da carta de lei de 12 de setembro de 1888 devem, antes de se proceder ao seu alistamento definitivo nos corpos a que são destinados, ser inspeccionado por uma junta composta dos facultativos do respectivo corpo, sob a presidencia d'um official superior nomeado por escala pelo commandante. No caso de divergencia de opiniões dos facultativos ou na falta d'estes, não podendo ser substituidos por outros pertencentes á guarnição da localidade, darão os mancebos baixa ao hospital permanente ou regimental mais proximo onde serão examinados competentemente. Deu causa a isto algumas queixas que houve de que as primeiras inspecções foram um pouco precipitadas, havendo por isso algumas injustiças.

— Os duques de Bragança chegaram hontem depois das 4 horas da tarde a Villa Viçosa, sendo recebidos officialmente pelas auctoridades e corporações locaes, e por grande concorrencia de povo. A' sua chegada subiram ao ar muitas girandolas de foguetes e tocaram as musicas das duas phylarmonicas da villa. Como disse, Suas Altezas passarão ali o rigor do inverno.

— No dia 28 os srs. marquezes da Foz dão um baile no seu palacio das Chagas. Diz-se que este baile vae ser dos mais deslumbrantes que se tem dado em Lisboa. Os srs. marquezes estão preparando dezeseis salas, para receber os seus convidados. Os convites excedem a quinhentos.

— A imprensa tem propalado, n'estes ultimos dias, a noticia, completamente destituida de fundamento, de que o regimento de infanteria 15 se insubordinou e que por isso vae ser transferido para a Guarda ou Açores. Nunca este regimento se achou tão bem disciplinado como actualmente; e d'isto é boa testemunha o ex.mo sr. general Valladas que, ainda ha pouco, visitando-o, se congratulou com o commandante e demais officiaes pela rigorosa disciplina e boa ordem que n'elle notou. Não ha memoria de, n'este regimento, haver em tempo algum caso de insubordinação. O soldado algarvio, faça-se-lhe justiça, é essencialmente pacifico, mas alguem mal intencionado, e que por certo não é egualmente pacifico, entendeu que se devia divertir atirando para o publico tal noticia, que só tem por fim desprestigiar o exercito.

— Chegou hontem a Lisboa o digno par do reino e nosso amigo sr. dr. Manuel Paes de Villas Boas.

— Em Villa Viçosa houve antehontem uma grande reunião de lavradores, que resolveram constituir-se em liga ou associação agricola, dirigida por um conselho executivo de 23 membros, que foi logo nomeado.

— Foi nomeada uma commissão, composta dos srs.: Augusto Francisco Vieira, Eduardo Augusto Placido e Ernesto Driesel Schroeter, negociantes na praça de Lisboa, do fabricante da mesma cidade Daniel Cordeiro Feio, dos negociantes da praça do Porto Adelino Pereira do Valle, Carlos Augusto Paes e Eduardo Augusto Ramos, do fabricante na mesma cidade Manoel Moreira Monteiro, e do commendador Candido Augusto de Albuquerque Calheiros, fabricante na cidade da Covilhã, a fim de dirigir consulta ao governo para determinar quaes as fazendas ou manufacturas que devam desde já ser submettidas a sellagem.

— Em Elvas, o 1.º sargento de artilheria 5 José Barata d'Oliveira pôz termo á existencia, desfechando um tiro de carabina por baixo do queixo. Attribue-se a deploravel resolução ao facto de, sendo 1.º sargento desde 1882, ter baixado ultimamente ordem superior para que contasse a antiguidade desde 1886, o que o collocava á esquerda de muitos dos seus camaradas.

Consequencias d'uma injustiça!

— Ante-hontem pelas 12 1/2 da noite, manifestou-se incendio no predio n.º 10 da rua das Casas Novas, em Olivaes, pertencente ao sr. Francisco Gouveia. O predio foi completamente devorado pelas chammas. Estava seguro na companhia Tagus.

— O sr. Raphael Bordallo Pinheiro está fazendo na fabrica de loiça das Caldas da Rainha o busto do sr. ministro das obras publicas, para ser collocado na escola industrial d'aquella villa. O sr. Bordallo Pinheiro pediu ao sr. conselheiro Emygdio Navarro uma sessão a fim de poder concluir o busto. E' provavel que s. ex.ª vá ás Caldas entre 15 e 20 d'este mez.

— As figuras para as capellas do Bussaco, que estão sendo feitas na fabrica de faianças das Caldas da Rainha, acham-se bastante adiantadas. São tambem obra do sr. Bordallo Pinheiro.

— As lições de esgrima do grupo, constituido pelos officiaes de cavallaria 4, infanteria 5, e regimento de engenheria são ministradas durante tres mezes no quartel do primeiro d'estes regimentos, passando depois a ser ministradas durante outro trimestre no quartel da Graça e assim successivamente por não haver sala propria para este serviço no quartel do regimento d'engenheria.

— Os srs. drs. Antonio Candido e Antonio Ozorio, abrem definitivamente o seu escriptorio de advogado no principio de janeiro na rua do Crucifixo.

— Diz-se que o actual administrador do hospital real das Caldas da Rainha, o sr. dr. Rodrigo Berquó, tenciona realisar, entre outros os seguintes melhoramentos: Transformar o vinhedo que existe junto ao passeio da Copa, n'um parque arborisado com um grande lago. N'este parque serão estabelecidos jogos, como o de croquet, da bola, etc. Haverá além d'isto tiro á pistola, tiro á setta e passeios em velocipedes—tudo bonito e agradavel.

— Na proxima sessão legislativa o governo apresentará um projecto de lei concedendo uma pensão ao grande escriptor visconde de Correia Botelho. Desde já confio que esta medida será unanimemente approvada por todos os membros do parlamento, que teem pelo grande talento e trabalho do nosso primeiro romancista uma justa e sincera admiração.

— Foi já entregue ao sr. ministro da guerra o regulamento para o serviço interno dos corpos de infanteria, á excepção da parte relativa á escripturação, que está ainda na Imprensa Nacional.

— Ouvi dizer que os srs. Polycarpo Anjos e Carlos Anjos mandaram contractar na Italia lagareiros para o fabrico do azeite pelos processos mais modernos usados n'aquelle paiz a fim de poder servir para a conserva de peixe.

— Em Ponta Delgada começou a apanha da laranja para embarque. A producção, segundo d'ali reterem, é pequena, não se calculando em mais de 50:000 caixas.

— Está a concurso o logar de recebedor da comarca de Louzada.

— A estudantina de Coimbra vem a Lisboa no proximo carnaval.

— Está em Lisboa o nosso collega e amigo sr. Almeida Vilhena. A sua demora aqui é pequena.

— O consolidado portuguez, diz o *Economista Francez*, de sabbado, 8 do corrente, o mais firme dos fundos estrangeiros, adquiriu a cotação de 65. As obrigações de 5 0/0 sustentam-se a 505 francos as de 1876, a 506 francos as de 1879, e a 511,25 francos as de 1886-1887. Continua a mesma excellente situação, como se vê.

— Realisou-se hontem em Evora o concurso para o acabamento das obras no novo theatro Garcia de Rezende, sendo concorrentes os tres distinctos artistas Cotrim, Vaz, e Machado, de Lisboa. A obra é feita a expensas do abastado proprietario sr. Francisco Barahona, cuja philantropia é sobremodo conhecida entre os povos d'aquelle districto. A obra está orçada em 30 a 40 contos.

— Está em Lisboa o sr. José Ventura dos Santos Reis, deputado da nação e caracter d'uma só fé,

— Vae a expensas do governo ser tratado em Paris, pelo systema Pasteur, Felix de Freitas Malheiros, residente em Guimarães, mordido por um cão hydrophobo na face e nas mãos. E' assumpto em que não póde haver economias. O governo que se prendesse com isso faltaria ao mais sagrado dever de humanidade.

— Está doente o sr. general José Paulino de Sá Carneiro.

— Foi feita hoje pela primeira vez em Portugal a analyse da beterraba, produzida nas quintas dos srs. viscondes de Alemquer e Francisco Simões Margiochi, sendo a sua percentagem 10 e 12 p. c. Esta analyse foi feita no laboratorio da escola polytechnica.

— A organisação da companhia vinicola do sul será contratada com os srs. conde de Penha Longa, duque de Palmella, Francisco Margiochy e outros grandes proprietarios e capitalistas de nome.

— Deve regressar esta noite á capital o sr. ministro das obras publicas. Além de sua esposa e de suas filhas vem na sua companhia a filha mais nova do sr. presidente do conselho.

— Terminaram agora as provas praticas dos medicos extraordinarios nos hospitaes civis. Foram approvados todos os concorrentes, os srs. Bettencourt Rodrigues, Francisco Maria Esteves, Fonseca, Agostinho Maria Souza, Torres Carvalho e Zeferino Falcão.

— E' na proxima sexta-feira, 14 do corrente, pelo meio dia, que se deve proceder a exame em Manuel José de Pinho, o *Gago*, actualmente no hospital de Rilhafolles, para onde foi passado da cadeia do Limoeiro. Estão nomeados para o exame os srs. drs. Sousa Martins, Craveiro Lopes e Bettencourt Rodrigues.

— Está aberto concurso por espaço de 15 dias para o preenchimento de dois logares, um de piloto e outro de cabo de pilotos da barra de Lisboa.

— Circulam boatos de que não foi casual o incendio que teve logar nos Olivaes, na madrugada de hontem. A policia procede a averiguações.

— A enfermidade de Guilherme II está sendo objecto de diversas apreciações. Uns dizem que a base do mal está no systema auditivo, limitando-se o curativo a uma simples operação que livraria o enfermo d'um corrimento mais incommodativo que perigoso. Não é exacto. Póde-se affirmar, com fundamentos sérios, que a doença do imperador tem um caracter muito mais geral. Todo o systema nervoso está atacado, e os medicos assistentes já não sentem duvidas sobre a gravidade do caso. Guilherme II tem um começo de paralysia geral. A marcha ordinaria d'esta doença é conhecida. O imperador chegou ao periodo da insomnia. São geraes as preoccupações e os temores.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

EDITAL

A Commissão do recrutamento do concelho de Aveiro:

FAZ saber que, no dia 17 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, e nos Paços do Concelho, se ha-de dar começo ás operações do sorteio de todos os mancebos, definitivamente inscriptos no recenseamento militar do corrente anno, e da formação das listas dos respectivos contingentes.

Ficam pelo presente avisados os ditos mancebos e quesquer interessados.

Aveiro e Secretaria da Commissão, 10 de dezembro de 1888.

O Conselheiro, Presidente da Commissão—*Manuel Firmino d'Almeida Maia.*

ANNUNCIO

A Commissão Districtal Executiva da Junta Geral d'Aveiro:

FAZ publico, que no dia 29 do corrente mez de dezembro pelas 11 horas da manhã, na sala das suas sessões, se ha-de proceder á arrematação por meio de propostas em carta fechada, seguidas de licitação verbal, do fornecimento de 150 metros cubicos de pedra de calcareo da Gandara de Outil, posta no local da obra em desbaste, para a construcção do novo edificio districtal no Largo do Terreiro d'esta cidade, sendo a base da licitação a quantia de 12$600 reis cada metro cubico, ou mais 5 por cento sobre a primeira base de licitação.

As demais condições da arrematação acham-se patentes na Secretaria da referida Junta Geral todos os dias uteis das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

E para constar se passou o presente e outros d'igual theor, para serem affixados nos logares do estylo e publicados em um dos jornaes d'esta cidade.

Aveiro, 6 de dezembro de 1888.

O Presidente da Commissão Districtal
José Maria Barbosa de Magalhães.

ARREMATAÇÃO

NO dia 23 do mez de dezembro corrente, pelas 11 horas da manhã, junto á porta do Tribunal Judicial d'esta cidade d'Aveiro e no inventario a que se procede por obito de Luiza Manuel, a Sarra, viuva de Pedro dos Santos Fradinho, casado, d'Ilhavo, se ha-de proceder á venda, em hasta publica, dos predios segnintes:

Uma leira de terra lavradia na Chousa Velha, indo á praça no valor de 57$600 reis.

Um pinhal em Salgueiro, indo á praça no valor de 3$000 reis.

Um dominio util d'uma gleba de terra lavradia sito no rio do Pereira, onerado com o fôro annual de 410 reis, que se paga á Junta da Parochia d'Ilhavo, indo á praça no valôr de 72$000 reis.

Um assento de casas com quintal e arvores de fructo e pertenças na rua de Espinheiro da villa de Ilhavo, indo á praça no valor de 280$000 reis.

A contribuição de registro respectiva será paga por inteiro por quem arrematar.

Pelo presente são citados para assistirem á arrematação quaesquer credores incertos e ainda outras pessoas que possam uzar de seus direitos.

Aveiro 3 de dezembro de 1888.

O Escrivão substituto,
Gualdino Manuel da Rocha Calixto.
Verifiquei a exacção—*A. Cortezão.*

Grande loteria do Natal

Em 22 de dezembro de 1888

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA
56, Rua do Arsenal, 64

LISBOA

Convida o publico a jogar no seu estabelecimento para esta «unica e excepcional» loteria cujo avultado numero de premios é a sua unica e melhor recommendação.

Premios 7:657!!!

Em moeda portugueza.—Tres mil duzentos e oitenta e cinco contos de reis!!!

Os premios maiores e para os quaes o annunciante chama a attenção do mundo portuguez, do mundo jogador e do mundo esperançoso, são os seguintes:

1.º.....	450:000$000
2.º.....	360:000$000
3.º.....	180:000$000
4.º.....	135:000$000
5.º.....	90:000$000

MAIS:

2 de 45:000$000;	4:999 de 87$000;
3 de 22:500$000;	2 de 7:200$000;
4 de 14:400$000;	2 de 5:400$000;
6 de 9:000$000;	2 de 3:600$000;
10 de 7:200$000;	2 de 1:800$000;
20 de 3:600$000;	2 de 954$000.
2:598 de 435$000;	

Bilhetes.....	10$000
Meios a.....	5$500
Decimos a.....	1$500

Collecções de cem numeros seguidos do preço de: 480$000, 240$000, 120$000, 60$000, 48$000, 24$000, 12$000, e 6$000 reis.—Todos com premios garantidos.

Collecção de cincoenta numeros seguidos do preço de: 240$000, 120$000, 60$000, 48$000, 24$000, 12$000, e 6$000 reis.—Todas com premios garantidos.

Dezenas, (dez numeros seguidos) do preço de: 60$000, 48$000, 30$000, 24$000, 12$000, 6$000, 4$800, 3$000, 2$400, 1$200, e 600 reis.—Todas com premios garantidos.

Fracções ou cautelas de: 4$800, 3$000, 2$400, 1$200, 600, 480, 240, 120, e 60 reis.

E' variadissimo e extraordinario o sortimento da firma Fonseca e dos seus collegas Silva, Campeão e Gouveia na casa do annunciante. Todos os pedidos dirigidos ao cambista Fonseca são satisfeitos na volta do correio, quando estes venham acompanhados das suas respectivas importancias em lotras, ordens, vales, notas, estampilhas, sellos ou em qualquer outro meio de facil cobrança. Para melhor regularidade d'este serviço recommenda-se aos senhores emissores de vales, não demorarem a remessa d'estes.

Antonio Ignacio da Fonseca pede a todos os seus freguezes da provincia que não reservem os seus pedidos para a ultima hora, evitando por esta fórma o facto que se tem dado nos annos anteriores de ficarem numerosos pedidos por satisfazer, por se ter esgotado todo o jogo d'esta grande loteria.

NOVIDADE!

Offerta do cambista Antonio Ignacio da Fonseca

Brinde a todos os seus freguezes

Cada cautela, dezena, meia centena ou centena tem um numero de ordem, começando no preço de 600 reis até 480$000 reis.

O sorteio do numero feliz é feito no dia 23, em logar publico com a assistencia da auctoridade. Serão immediatamente entregues os BRINDES EM OURO!

PERTENCE

Cautela ou dezena de 600 reis, 100 libras; cautela ou dezena de 1$200 reis, 200 libras; cautela ou dezena de 2$400 reis, 300 libras; cautela, dezena ou meia centena de 3$000 reis, 350 libras; cautela ou dezena de 4$800 rs., 400 libras; dezena, meia centena ou centena de 6$000 reis, 450 libras; dezena, meia centena ou centena de reis 12$000, 500 libras; dezena, meia centena ou centena de 24$000 reis, 550 libras; dezena, meia centena ou centena de 36$000 reis, 600 libras; meia centena ou centena de 60$000 reis, 650 libras; meia centena ou centena de 120$000 reis, 700 libras; meia centena ou centena de 240$000 reis, 800 libras; meia centena ou centena de 480$000 reis, 1:000 libras.

E' dever pois de todo o bom cidadão habilitar-se e jogar, com fé e esperança na casa mais feliz d'estes reinos, porque tambem é a unica occasião de todos ficarem, quando não totalmente ricos, pelo menos remediados.

A' GRANDE LOTERIA DO NATAL

Comprar na casa do mais afortunado cambista

Antonio Ignacio da Fonseca
LISBOA

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

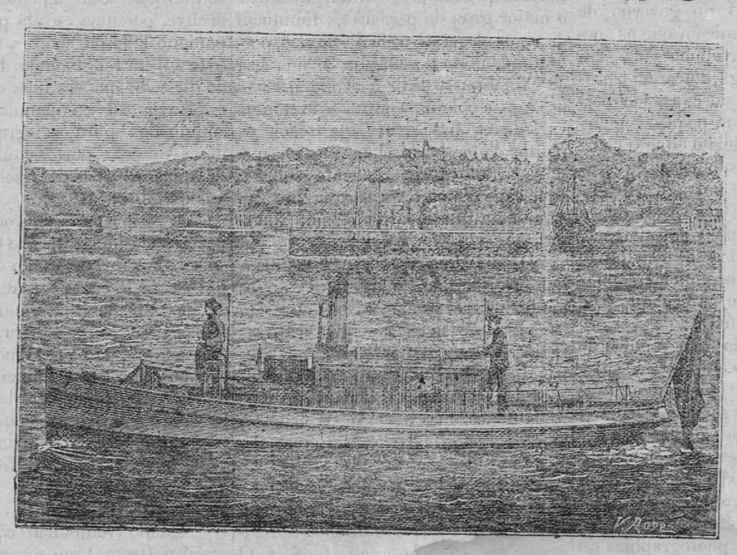
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



LANCHA de ferro a vapor, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramarinas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, maenas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e oendese tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos
Contra a Falta de appetite, Prisão de ventre, Enxaquecas, Vertigens, Congestões, etc.—*Dose ordinaria: 1, 2 a 3 grãos.*
Exigir as CAIXINHAS AZUES com o rotulo em 4 COREs e o Sello da União dos Fabricantes
Em PARIZ, Pharmacia LEROY. — Depositos em todas as principaes Pharm.as

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA
Rua Nova de S. Domingos 97

PORTO

TEM grande deposito d'este generos já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.

Largo da Cadeia

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

DEVIDO AO GRANDE
AUGMENTO DE FABRICAÇÃO QUE TEM TIDO

Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

A PRESTAÇÕES

DE

500 RÉIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.
As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIDA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER
75-Rua de José Estevão-79
AVEIRO

FERRO DE QUEVENNE

É o ferro no estado **puro** e, desde 50 annos, reconhecido pelos Medicos do Mundo inteiro, o mais poderoso dos ferruginosos para curar: **ANEMIA, POBREZA do SANGUE, PERDAS BRANCAS, DORES de ESTOMAGO**, etc... Eis porque é uma das raras preparações approvadas pela

ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS.

DESCONFIE-SE
das IMITAÇÕES e FALSIFICAÇÕES impuras, inactivas, desleaes, vendidas barato.
EXIGIR, ALEM DA ASSIGNATURA DE *Quevenne*, O SELLO DA *"Union des Fabricants."*
Vende-se: 1f em *Pó*; 2f em *Grageas*.

Deposito Geral do Verdadeiro **FERRO de QUEVENNE**
(transferido desde o dia 2 de fevereiro de 1888): 8, Rue du Conservatoire, PARIS.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e preservativa, a unica que cura, sem nada juntar-lhe, os corrimentos antigos ou recentes.

Encontra-se nas principaes Pharmacias do Universo, em Paris, em casa de J. FERRÉ, Pharmaceutico, Rua Richelieu, 102, Successor de M. BROU.

CARNE, FERRO e QUINA

O mais fortificante dos **Alimentos** alliado aos **Tonicos** mais reparadores.

VINHO FERRUGINOSO AROUD

EXTRAHIDO DE TODOS OS PRINCIPIOS SOLUVEIS DA **CARNE**

CARNE, FERRO e QUINA! Dez annos de exito constante e as affirmações das mais altas sumidades da sciencia medica provam que a associação da **Carne**, do **Ferro** e da **Quina**, constitue o mais energico reparador até hoje conhecido para curar: a *Chlorose*, a *Anemia*, a *Menstruação d'lorosa*, a *Pobreza* e a *Alteração do sangue*, o *Rachitismo*, as *Affecções escrofulosas* e *cutaneas*, etc. O **Vinho Ferruginoso Aroud** é, com effeito, o unico que reune tudo que tonifica e fortifica os orgãos, regularisa e augmenta consideravelmente as forças ou restitue o *Vigor* e pureza do sangue empobrecido, a *Cor* e a *Energia vital*.

Venda por grosso, em Paris, na Pharm.ª de J. FERRÉ, r Richelieu, 102 Successor de AROUD
ESTA IGUALMENTE A VENDA EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO ESTRANGEIRO.

EXIGIR o nome e a assignatura AROUD

EDITAL

A Commissão do recrutamento do concelho de Aveiro:

FAZ saber que, em sessão de hoje, procedeu á sub-divisão dos contingentes militares do corrente anno, cujas listas se acham affixadas nas portas das respectivas egrejas parochiaes do concelho.

Aveiro, 10 de dezembro de 1888.

O Conselheiro, Presidente da Commissão—*Manuel Firmino d'Almeida Maia.*

ANNUNCIO

A Commissão Districtal Executiva da Junta Geral d'Aveiro:

FAZ publico, que no dia 29 do corrente mez de dezembro pelas 11 horas da manhã, na sala das suas sessões, se ha-de proceder á arrematação, por meio de propostas em carta fechada, seguidas de licitação verbal, do fornecimento de 80 metros cubicos de vigamento de riga ou pitch-pine de 6m,5 de comprido, 0m,25 de largo e 0m,15 d'espessura, para a construcção do novo edificio districtal, sendo a base da licitação 17$000 reis o metro cubico posto no local que fôr marcado.

As demais condições acham-se patentes na repartição da mesma Junta Geral, em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã até as 3 da tarde.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, para serem affixados nos logares do costume e publicados em um dos jornaes d'esta cidade.

Aveiro, 7 de dezembro de 1888.

O Presidente da Commissão Districtal,
José Maria Barbosa de Magalhães.

E APROVEITAR

CASA LEÃO D'OURO

121, Rua Ferreira Borges, 127

COIMBRA

CAPAS E BATINAS DE PANO PRETO

A 9$000!!!

O proprietario d'esta bem conhecida casa incumbe-se de as mandar fazer por aquelle preço e d'ahi para cima, para o que recebeu um magnifico sortimento de panos pretos.

Continua a responsabilisar-se pelo seu bom acabamento.

ARREMATAÇÃO

POR deliberação da Commissão Administrativa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade se faz publico que, no dia 16 do corrente, pelas 11 horas da manhã, deve ter logar, na Sala do Despacho da mesma Santa Casa, a arrematação dos generos para consumo do hospital.

Os concorrentes deverão apresentar as suas propostas em carta fechada.

Aveiro, 9 de dezembro de 1888.

O Escrivão
Padre Francisco da Costa Junior.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

VVISO AO PUBLICO

Abertura do apeadeiro de QUINTÃS

Para todo o serviço de grande e pequena valocidade

Desde a data do presente, o apeadeiro de QUINTÃS, situado ao kilometro 266,0 da linha do Norte, entre as estações de Oliveira do Bairro e Aveiro, ficará aberto para todo o serviço de grande e pequena velocidade, applicando-se as tarifas em vigor pela seguinte fórma:

EXPEDIÇÕES

No sentido descendente considerar-se-hão como procedentes de Aveiro; no ascendente, como de Oliveira do Bairro.

AVISO AO PUBLICO

Segundo communica a administração dos caminhos de ferro do Minho e Douro, acha-se interrompida a linha de Salamanca, além de Barca d'Alva.

Lisboa, 2 de dezembro de 1888.

O director da companhia,
Pedro Ignacio Lopes.

INJECÇÃO RAQUIN

DE COPAHIBATO DE SODA

Não causa nem irritação nem dôr e não manchа a roupa Empregada só ou juntamente com as Capsulas de Raquin (*approvadas pela Academia de Medicina* de Paris) cura em muito pouco tempo as gonorrhoes mais inteneas. Muito util tambem como *preservativo*.

Exija-se a assignatura de RAQUIN.

DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES
78, Faubourg Saint-Denis, Paris,
E em todas as boas pharmacias do estrangeiro.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE

Largo da Vera-Cruz

AVEIRO